

Andrew Murray

# HUMILDADE

A BELEZA DA SANTIDADE



Humildade – A Beleza da Santidade

Direitos Autorais © 2022 Legado Reformado.

Título original: *Humilty: The Beuty of Holiness*

*Originally published in English by Aneko Press with all foreign language ministry rights owned by them.*

Legado Reformado

[www.legadoreformado.com](http://www.legadoreformado.com)

Produção Editorial:

Editor: Henrique Curcio

Tradução: Henrique Curcio

Revisão: Jacqueline Moura

Revisão: Diego Moura

Capa: Erik Anderson

Todas as citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Atualizada, salvo qualquer indicação específica. Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida de qualquer maneira sem permissão por escrito, exceto nos casos de breves citações contidas em artigos ou revistas. Direcione sua solicitação ao editor no seguinte endereço: [permissões@legadoreformado.com](mailto:permissões@legadoreformado.com).

# ÍNDICE

ÍNDICE .....	3
PREFÁCIO .....	5
HUMILDADE: A GLÓRIA DA CRIATURA.....	10
HUMILDADE: O SEGREDO DA REDENÇÃO .....	17
A HUMILDADE DE JESUS .....	25
HUMILDADE NO ENSINAMENTO DE JESUS .....	32
HUMILDADE NOS DISCÍPULOS DE JESUS .....	40
HUMILDADE NA VIDA COTIDIANA .....	48
HUMILDADE E SANTIDADE .....	58
HUMILDADE E PECADO.....	66
HUMILDADE E FÉ .....	74
HUMILDADE E A MORTE DE SI PRÓPRIO .....	81
HUMILDADE E FELICIDADE.....	89
HUMILDADE E EXALTAÇÃO .....	97
UMA ORAÇÃO POR HUMILDADE .....	105
NOTAS .....	107
COMO AJUDAR NOSSO MINISTÉRIO .....	116
OUTROS TÍTULOS PRODUZIDOS POR NÓS .....	117

## HUMILDADE

*“Antes da ruína, gaba-se o coração do homem, e  
diante da honra vai a humildade”*

*Provérbios 18:12*



## *Prefácio*

Há três grandes motivos que nos incitam à humildade. A humildade revela-me como criatura, pecador e santo. Podemos ver a humildade nas criaturas, por meio das hostes celestiais e no homem regenerado. Vemos a humildade no pecador, quando mostra a nossa pecaminosidade em nosso estado de queda, e aponta para a única maneira pela qual podemos voltar à nossa posição correta como criaturas. Como santos, temos o mistério da graça, que nos ensina que ao nos perdermos na grandeza esmagadora do amor redentor, a humildade se torna para nós o

## HUMILDADE

cumprimento da bem-aventurança e da adoração eterna.

Em nosso ensino religioso comum, o aspecto do pecado tem sido enfatizado com demasiada ênfase, a ponto de alguns terem chegado ao extremo de pensar que devemos continuar pecando se quisermos crescer e permanecer humildes. Outros parecem pensar que a força da autocondenação é o segredo da humildade. Por causa disso, a vida cristã sofre perdas, onde os crentes não são claramente guiados para ver que mesmo em nosso relacionamento como criaturas, nada é mais natural, belo e abençoado do que ser nada, para que Deus possa ser tudo. É preciso entender que não é o pecado que mais nos humilha, mas sim a graça. É a alma, levada por sua pecaminosidade a ser ocupada com Deus em sua maravilhosa glória, como Deus, como Criador e Redentor, que verdadeiramente tomará uma posição de submissão diante d'Ele.

Nestas meditações, tenho dirigido quase exclusivamente a atenção para a humildade que nos aprimora como criaturas. Não é apenas porque a conexão entre humildade e pecado é tão proeminente em todos os nossos ensinamentos religiosos, mas

também porque acredito que para a plenitude da vida cristã, é indispensável, que seja dada ênfase à humildade no que diz respeito a nós como criaturas. Para que Jesus seja realmente nosso exemplo em sua humildade, precisamos compreender os princípios nos quais a humildade estava enraizada. Devemos encontrar a base comum na qual estamos com Ele e na qual nossa semelhança com Ele é alcançada. Se queremos de fato ser humildes, não apenas diante de Deus, mas também diante dos homens, devemos ver que ela não é apenas a marca da vergonha por causa do pecado, mas é também, além de todo pecado, o fato de estarmos vestidos com a própria beleza e bem-aventurança do céu e de Jesus.

Veremos que Jesus encontrou sua glória ao tomar a forma de um servo. Então, quando Ele nos disse, “quem quiser ser o primeiro será vosso servo” (Mateus 20:27), Ele simplesmente nos ensinou a abençoada verdade de que não há nada tão celestial como ser servo e ajudante de todos. O servo fiel, que reconhece sua posição, encontra um verdadeiro prazer em suprir as necessidades do mestre ou de seus convidados. Quando vemos que a humildade é algo infinitamente mais profundo do que o arrependimento, e a aceitamos

## HUMILDADE

como nossa participação na vida de Jesus, começaremos a aprender que ela é nossa verdadeira bondade, pois nos capacita servir. Entenderemos que provaremos de tal humildade quando nos tornamos servos de todos, sendo esse o mais alto cumprimento de nosso destino como homens criados à imagem de Deus.

Quando olho para trás em minha própria experiência religiosa, ou para a igreja de Cristo no mundo, fico espantado como a humildade é pouco desejada como a característica distintiva do discipulado de Jesus. Na pregação e no viver, na comunicação diária do lar e da vida social, na comunhão especial com os cristãos, na direção e execução do trabalho para Cristo, há uma prova esmagadora de que a humildade não é considerada a virtude primordial. Entretanto, a humildade é a única raiz da qual as graças podem crescer, a única condição indispensável da verdadeira comunhão com Jesus. Deve ser impossível para os homens dizer que buscam uma santidade mais elevada, a menos que sua reivindicação seja acompanhada de uma humildade crescente. Este é um forte apelo a todos os cristãos comprometidos a provar que a mansidão e a humildade de coração são as provas pelas quais aqueles

## LEGADO REFORMADO

que seguem o manso e humilde Cordeiro de Deus  
devem ser conhecidos.



## *Humildade: A Glória da Criatura*

*“Tu és digno, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, porque todas as coisas tu criaste, sim, por causa da tua vontade vieram a existir e foram criadas”*

*Apocalipse 4:11*

Quando Deus criou o universo, o seu único propósito foi de fazer a criatura participante de sua

perfeição e bem-aventurança, e através disso, mostrar a glória de seu amor, sabedoria e poder. Deus quis revelar-se em e através dos seres criados, comunicando-lhes tanto a sua própria bondade e glória quanto eles eram capazes de receber. Mas esta comunicação não deu à criatura algo que ela pudesse possuir em si mesma - uma certa vida ou bondade, que ela tinha sob seu próprio controle. De forma alguma! Entretanto, como Deus é sempre vivo, sempre presente, sempre ativo, sendo aquele que sustenta todas as coisas pela palavra de seu poder e em quem todas as coisas existem, o relacionamento da criatura com Deus só poderia ser um relacionamento de dependência incessante, absoluto e universal. Por meio de seu poder, Deus criou todas as coisas, assim também por meio desse mesmo poder, Deus mantém todas as coisas. A criatura olha para a origem e para o início de todas as coisas e reconhece que deve tudo a Deus. Além disso, a criatura deve aceitar que sua principal preocupação, seu melhor património, sua única felicidade, agora e por toda a eternidade, é apresentar a si mesma como um recipiente vazio no qual Deus possa habitar e demonstrar seu poder e bondade. A vida que Deus dá não é tudo ao mesmo

## HUMILDADE

tempo, mas sim porções, momento após momento, através da incessante operação de seu poderoso poder. A humildade, o lugar de inteira dependência de Deus, é o primeiro dever da criatura, e a raiz de toda boa qualidade, pois possibilita o homem a receber o poder e o agir de Deus constantemente.

Da mesma forma, o orgulho, ou a perda desta humildade, é a raiz de todo pecado e do mal. Foi quando a Serpente soprou o veneno de seu orgulho - o desejo de ser como Deus - nos corações de Adão e Eva, que eles caíram de sua alta posição em toda a miséria em que a humanidade está agora afundada. O orgulho é o portão, o nascimento e a maldição do inferno. (Ver Nota A.)

Portanto, é certo dizer que nada pode ser a nossa redenção, exceto a restauração da humildade perdida, o relacionamento original, único e verdadeiro da criatura com seu Deus. Jesus veio para trazer humildade de volta à terra, para nos fazer participantes dela e por meio dela, nos salvar. No céu, Ele humilhou-se para se tornar homem. A humildade que vemos n'Ele, já era de sua posse no céu; e Ele a trouxe de lá. Aqui na terra, a “si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz” (Fp 2:8). Sua humildade

mostrou seu valor em sua morte, e se tornou a nossa redenção. Agora, a salvação que Ele torna conhecida é nada menos que uma comunicação de sua própria vida e morte, sua própria natureza e atitude, sua própria humildade, como fundamento e raiz de seu relacionamento com Deus e de sua obra redentora. Jesus Cristo tomou o lugar e cumpriu o destino do homem, por meio de sua vida perfeitamente humilde. Sua humildade é nossa salvação. Sua salvação é nossa humildade.

Por causa disso, a vida dos salvos, dos santos, deve levar este selo de libertação do pecado e restauração quase completa ao seu estado original. Toda sua relação com Deus e com o homem é tornada visível por uma humildade penetrante. Sem humildade, não pode haver verdadeira morada na presença de Deus ou gozar de seu favor e do poder de seu Espírito. Sem humildade, não há fé, amor, alegria ou força em nossas vidas. A humildade é o único solo onde as graças se enraízam; a falta de humildade é a explicação para cada defeito e fracasso na vida cristã. A humildade não é uma bênção como os outros atributos; mas ela é a raiz de todos. A humildade tem a atitude correta diante de Deus, e

## HUMILDADE

permite que o homem, em humildade, seja santificado por Deus.

Deus nos criou como seres racionais, para que, quando formos convencidos pela verdade, estejamos prontos para obedecer. O chamado à humildade foi largamente ignorado na igreja, porque sua verdadeira natureza e importância não são compreendidas. A humildade não é uma coisa que trazemos a Deus. A humildade é simplesmente o sentido do nada, que vem quando vemos como Deus é realmente tudo. A humildade é o que permite abrirmos o caminho para que Deus seja tudo. Quando o homem percebe que esta é a verdadeira bondade e consente em ser o recipiente no qual a vida e a glória de Deus devem trabalhar e se exibir, ele vê que a humildade é simplesmente reconhecer a verdade de sua posição como criatura, e ceder a Deus seu legítimo lugar.

Na vida dos cristãos comprometidos, daqueles que perseguem a santidade, a humildade deve ser a prova de sua retidão. Mas muitas vezes esse não é o entendimento que temos sobre humildade. Uma das razões é que a humildade nunca foi colocada em sua posição de suprema importância na igreja. Por mais que

o pecado seja como um grande motivo de humildade, há um motivo de influência mais amplo e mais forte. A humildade é o nada que deixa Deus livre para ser tudo. A humildade é o primeiro e mais importante elemento do relacionamento da criatura.

Estou certo de que há muitos cristãos que confessarão que sua experiência tem sido muito parecida com a minha, que há muito conhecemos o Senhor, sem perceber que a mansidão e humildade de coração são supostamente os traços distintivos do discípulo, assim como eram os do Mestre. Esta humildade não é uma coisa que virá de si mesma, mas deve ser objeto de desejo especial, oração, fé e prática. Ao estudarmos a Palavra, veremos que Jesus deu instruções muito distintas e frequentemente repetidas sobre este assunto. Ó, e como seus seguidores foram lentos em compreendê-lo. Admitamos, logo no início de nossas meditações, que não há nada tão natural para o homem, nada tão sutil e escondido de nossa vista, nada tão difícil e perigoso, como o orgulho. Estudemos o caráter de Cristo até que nossas almas estejam cheias do amor e da admiração de sua humildade. E acreditemos que, quando estivermos quebrantados sob

## HUMILDADE

um sentimento de nosso orgulho e nossa incapacidade de expulsá-lo, o próprio Jesus Cristo virá para conceder esta graça, como parte de sua maravilhosa vida em nós.



## *Humildade: O Segredo da Redenção*

*“Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana”*

*Filipenses 2:5-7*

## HUMILDADE

Nenhuma árvore pode crescer, exceto na raiz da qual ela brotou. Através de toda sua existência ela só pode viver com a vida que estava na semente que a deu. A compreensão plena desta verdade em sua aplicação ao primeiro e ao segundo Adão nos ajuda muito a compreender tanto a necessidade quanto a natureza da redenção que há em Jesus.

---

### *A Necessidade*

Quando a velha Serpente, aquele que tinha sido expulso do céu por causa de seu orgulho, cuja natureza inteira era orgulho, disse suas palavras de tentação aos ouvidos de Eva e estas palavras carregavam consigo o próprio veneno do inferno. Quando ela ouviu e cedeu ao seu desejo e a vontade de ser como Deus, conhecendo o bem e o mal, o veneno entrou em sua alma, em seu sangue e em sua vida. Isto destruiu para sempre aquela abençoada humildade e dependência de Deus, que teria sido nossa felicidade eterna. Em vez disso, sua vida e a vida de toda a raça humana se corromperam até sua própria raiz com o mais terrível de todos os pecados e maldições - o veneno do próprio

orgulho de Satanás. Toda a miséria de que este mundo tem sido palco, todas as suas guerras e derramamento de sangue entre as nações, seu egoísmo e sofrimento, todas as suas ambições e ciúmes, seus corações partidos e vidas amarguradas e toda sua infelicidade diária, têm sua origem no que este maldito e infernal orgulho, seja nosso ou dos outros, nos trouxe. Foi o orgulho que tornou necessária a redenção. Acima de tudo, é de nosso orgulho que precisamos ser redimidos. Nossa consciência da necessidade de redenção dependerá em grande parte de nosso conhecimento da natureza terrível do poder do orgulho que entrou em nosso ser.

Nenhuma árvore pode crescer, exceto na raiz da qual ela brotou. O poder que Satanás trouxe do inferno, e para a vida do homem, está trabalhando diariamente, de hora em hora e com poderoso poder em todo o mundo. Os homens sofrem com isso. Eles temem, lutam e fogem dele, mas não sabem de onde vem ou de onde deriva seu poder. Não é de se admirar que não saibam onde ou como deve ser superado. O orgulho tem sua raiz e força em um terrível poder espiritual, tanto fora como dentro de nós. Por mais necessário que seja confessá-lo como nosso, é essencial conhecer sua

## HUMILDADE

origem satânica. Se isto nos levar ao desespero em tentar conquistá-lo ou expulsá-lo, seremos levados mais rapidamente ao poder sobrenatural da redenção do Cordeiro de Deus, aonde a nossa libertação pode ser encontrada. A luta sem esperança contra o orgulho em nós, pode se tornar ainda mais sem esperança à medida que pensamos no poder das trevas por trás de tudo isso. O desespero total nos preparará para perceber e aceitar um poder e uma vida fora de nós mesmos, a humildade do céu, trazida pelo Cordeiro de Deus, para expulsar Satanás e seu orgulho.

Nenhuma árvore pode crescer, exceto na raiz da qual ela brotou. Assim como precisamos olhar para o primeiro Adão e sua queda para conhecer o poder do pecado e do orgulho em nós, assim também experimentamos no segundo Adão, Jesus, seu poder para formar em nós uma vida de humildade tão real, permanente e conquistadora quanto a vida que antes tínhamos no orgulho. Quando somos convertidos, temos nossa vida de e em Cristo mais do que de e em Adão. Devemos caminhar, agarrando-nos à Cabeça, de quem todo o corpo, suprido e bem-vinculado por suas juntas e ligamentos, cresce o crescimento que procede

de Deus (Cl 2:19). A vida de Deus, que em Jesus Cristo entrou na natureza humana, é a raiz na qual devemos permanecer e crescer. É o mesmo poder onipotente que trabalhou quando Jesus Cristo se fez carne e depois na ressurreição, onde está diariamente trabalhando em nós. Nossa única necessidade é estudar, conhecer e confiar na vida, que foi revelada em Cristo como a vida que é agora nossa, e entregarmo-nos, em humildade, para ganhar posse e domínio sobre todo o nosso ser.

Por isso, é de extrema importância que tenhamos pensamentos corretos e precisos sobre quem é Cristo, o que realmente faz d'Ele o Cristo, e especialmente o que pode ser considerado sua principal característica, a raiz e essência de todo seu caráter como nosso Redentor. Só pode haver uma resposta, - a saber, a sua humildade. O que é a encarnação senão sua humildade celestial e seu próprio esvaziamento. O que é sua vida na terra, quando toma a forma de servo, senão a humildade. O que é a sua expiação, quando a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz, senão a humildade. O que é sua ascensão e sua glória, quando a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz. Pelo que

## HUMILDADE

também Deus o exaltou sobremaneira (Fp 2:8,9), senão humildade exaltada até o trono e coroada de glória. No céu, onde Ele estava com o Pai, em seu nascimento, sua vida, sua morte, e em seu assento no trono, tudo isso não é nada além de humildade. Cristo é a humildade de Deus encarnada na natureza humana. Ele é o amor eterno, humilhando-se, vestindo-se de mansidão, para vencer, servir e nos salvar. Ele ainda está no meio do trono, o manso e humilde Cordeiro de Deus.

Se a humildade é a raiz da árvore, sua natureza deve ser vista em cada ramo, folha e fruto. Se a humildade é o alicerce, a graça todo-inclusiva da vida de Jesus, se é o segredo de sua expiação, então a saúde e a força de nossa vida espiritual dependerão inteiramente de darmos prioridade a humildade. Devemos fazer da humildade a coisa principal que admiramos n'Ele, a coisa principal que pedimos a Ele, e a única coisa pela qual sacrificaríamos todo o resto. (Ver Nota B.)

Por acaso, é de se espantar que a vida cristã seja frequentemente tão fraca e infrutífera, quando a própria raiz de nossa vida em Cristo é negligenciada e desconhecida? É de se admirar que a alegria da salvação seja sentida tão pouco, quando a humildade em que

Cristo encontrou a alegria e a traz para nós, é tão raramente desejada? Até que uma humildade que descansa em nada menos que o fim e a morte de si mesmo; que abandone toda a honra dos homens, para buscar a honra que vem somente de Deus; que absolutamente não faz e não conta nada para que Deus seja tudo, que somente o Senhor seja exaltado, até que tal humildade seja o que buscamos em Cristo acima de nossa alegria, e acolhida a qualquer preço, há muita pouca esperança de uma religião que conquiste o mundo.

Não posso implorar com força suficiente a ti leitor, se sua atenção nunca foi dirigida especificamente à necessidade de humildade dentro de ti ou ao seu redor. Pergunto se você vê muito do espírito do manso e humilde Cordeiro de Deus em você e nos seus amigos cristãos? Que você considere como toda falta de amor; todo descaso pelas necessidades, sentimentos e fraquezas dos outros; todos os juízos e palavras apressados e afiados, tantas vezes desculpados sob o argumento de ser franco e honesto; todas as manifestações de temperamento, sensibilidade e irritação; todos os sentimentos de amargura e

## HUMILDADE

distanciamento, têm sua raiz em nada mais que orgulho, que só procura a si mesmo. Você abrirá seus olhos para ver como um orgulho sombrio e diabólico se insinua em quase todos os lugares? Até mesmo as assembleias eclesíásticas dos santos não estão isentas desse mal. Que você comece a perguntar o que aconteceria se os crentes fossem realmente guiados permanentemente pela humildade de Jesus. Que você reconheça que o grito de todo o nosso coração, noite e dia, deve ser pela humildade de Jesus em nós mesmos e em todos ao nosso redor! Deixe essas perguntas caminharem em seu coração e que você medite na sua própria falta de humildade. Caso você faça isso, você saberá se já conheceu Cristo e sua salvação.

Crente, estude a humildade de Jesus! Este é o segredo e a raiz oculta de sua entrega. Mergulhe mais profundo nesse assunto dia após dia. Acredite com todo seu coração que este Cristo, entrará para viver e trabalhar dentro de você, a fim de fazer de você o que o Pai gostaria que você fosse.



## *A Humildade de Jesus*

*“Pois, no meio de vós, eu sou como quem serve”*

*Lucas 22:27*

No evangelho de João, temos a vida interior de nosso Senhor aberta para nós. Jesus fala frequentemente de sua relação com o Pai, dos motivos pelos quais Ele é guiado e de seu conhecimento do poder e do espírito com os quais Ele age. Embora a palavra humilde não ocorra, não há outro lugar na

## HUMILDADE

Escritura onde vemos sua humildade tão claramente. Já dissemos que este atributo nada mais é do que o simples consentimento da criatura para deixar Deus ser tudo. Em Jesus vemos isto tanto como Filho de Deus no céu quanto como homem na terra. Ele tomou o lugar da servidão total e deu a Deus a honra e a glória que lhe é devida. O que Ele ensinou sobre humildade foi tornado realidade em si mesmo: Aquele que se humilha será exaltado. E como está escrito, “a si mesmo se humilhou, portanto, Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome” (Fp 2:8,9).

Ouçã as palavras que o nosso Senhor usa para falar sua relação com o Pai, e repare quantas vezes Ele usa as palavras *não* e *nada* sobre Si mesmo.

- “O Filho *nada* pode fazer de si mesmo” (João 5:19).
- “Eu *nada* posso fazer de mim mesmo; na forma por que ouço, julgo. O meu juízo é justo, porque não procuro a minha própria vontade, e sim a daquele que me enviou” (João 5:30).
- “Eu *não* aceito glória que vem dos homens” (João 5:41).

## LEGADO REFORMADO

- “Porque eu desci do céu, *não* para fazer a minha própria vontade, e sim a vontade daquele que me enviou” (João 6:38).
- “O meu ensino *não* é meu, e sim daquele que me enviou” (João 7:16).
- “E *não* vim porque eu, de mim mesmo, o quisesse, mas aquele que me enviou é verdadeiro, aquele a quem vós não conheceis” (João 7:28).
- “*Nada* faço por mim mesmo; mas falo como o Pai me ensinou” (João 8:28).
- “Porque eu vim de Deus e aqui estou; pois *não* vim de mim mesmo, mas ele me enviou” (João 8:42).
- “Eu *não* procuro a minha própria glória” (João 8:50).
- “As palavras que eu vos digo *não* as digo por mim mesmo” (João 14:10).
- “E a palavra que estais ouvindo *não* é minha, mas do Pai, que me enviou” (João 14:24).

Estas palavras abrem para nós as raízes mais profundas da vida e do trabalho de Cristo. Elas nos dizem como foi possível ao Deus Todo-Poderoso

## HUMILDADE

trabalhar sua poderosa obra redentora através de Cristo. Elas mostram qual era a disposição do coração de Cristo em sua posição como o Filho do Pai. Ele nada era para que o Pai pudesse ser tudo. Ele submeteu sua vontade e seus poderes inteiramente para que o Pai pudesse trabalhar n'Ele. Ele não considerou seu próprio poder, sua própria vontade e sua própria glória; Ele não considerou a si mesmo, mas se entregou completamente ao Pai. É como se ele dissesse por meio de toda sua missão, obras e ensinamentos: “Eu não sou nada, o Pai é tudo”.

Esta vida de inteira abnegação, de absoluta submissão e dependência da vontade do Pai, Cristo descobriu ser uma vida de perfeita paz e alegria. Ele nada perdeu ao dar tudo a Deus. Deus honrou sua confiança, fez tudo por Ele e depois o exaltou à sua própria mão direita em glória. Porque Cristo se humilhou desta maneira diante de Deus, e procurou Deus em todas as coisas, Ele humilhou-se diante dos homens também, e tornou-se servo de todos. Sua humildade foi simplesmente a entrega de si mesmo a Deus, para permitir que Deus fizesse n'Ele o que Ele quisesse. Não importava para Ele o que os homens

pudessem dizer sobre Ele ou fazer com Ele.

É neste estado de espírito e disposição que a redenção de Cristo tem seu valor e eficácia. A própria razão pela qual somos feitos participantes de Cristo é para nos levar a esta disposição. Esta é a verdadeira abnegação a qual o nosso Salvador nos chama, o reconhecimento de que eu não sou nada de bom, exceto o fato de ser um recipiente vazio que Deus deve encher. Sua pretensão de ser ou fazer algo por si próprio, não pode, por um momento, ser permitido. É o fato de ser e não fazer nada que demonstra nossa conformidade com Jesus. Façamos nada de nós mesmos, para que Deus possa ser tudo.

Plantemos em nossos corações, com a ajuda de Deus, a raiz e a natureza da verdadeira humildade. É porque isto não é compreendido nem desejado, que nossa humildade é tão superficial e débil. Devemos aprender de Jesus, pois Ele é manso e humilde de coração. Ele nos ensina onde a verdadeira humildade toma seu devido lugar e encontra sua força. Isto acontece quando tomamos conhecimento de que é Deus quem trabalha tudo em todos e que nossa responsabilidade é ceder a Ele em perfeita rendição e

## HUMILDADE

dependência, em total conformidade, para não ser e fazer nada de nós mesmos.

Cristo veio para revelar e dar sua vida a Deus; Ele veio para morrer pelos nossos pecados. Se sentimos que esta vida é muito difícil para nós e está além das nossas forças, isso deve nos motivar ainda mais a buscar nossas forças n'Ele. É o próprio Cristo que vai nos fortificar, de maneira mansa e humilde. Se ansiamos por isso, procuremos acima de tudo o segredo sagrado do conhecimento da natureza de Deus. O segredo que toda a natureza, toda criatura e todo filho de Deus devem saber é que nós não somos nada além de um recipiente, um canal, através do qual o Deus vivo pode manifestar as riquezas de sua sabedoria, poder e bondade. A raiz de toda bondade e graça, de toda fé e adoração aceitável, é que saibamos que não temos nada além do que recebemos, e que devemos esperar em profunda humildade em Deus por isso.

Esta humildade de Cristo não era simplesmente um pensamento fugaz, despertado e exercitado quando Ele pensava em Deus, mas a própria expressão de toda a sua vida. Jesus foi tão humilde em seu relacionamento com os homens quanto com Deus. Ele se considerava o servo

de Deus para os homens. Como consequência natural, Ele se considerava o servo dos homens, para que, através d'Ele, Deus pudesse fazer sua obra de amor. Ele nunca pensou em buscar sua própria honra, ou declarar seu poder para se defender. Toda sua atitude era a de uma vida entregue a Deus. Somente quando os cristãos estudarem a humildade de Jesus como a própria essência de sua redenção, como a única relação verdadeira com o Pai, é que a terrível falta de humildade real e celestial se tornará um fardo e uma tristeza. Nossa religião hipócrita deve ser posta de lado e devemos receber a humildade necessária de Jesus. Esta humildade é a evidência de Cristo em nós.

Irmãos e irmãs, vocês estão vestidos com humildade? Pergunte para a sua vida diária. Pergunte a Jesus. Pergunte a seus amigos. Pergunte ao mundo. Comece a louvar a Deus por haver aberto para você, em Jesus, uma humildade celestial da qual você mal conhece, uma humildade através da qual as bênçãos que você possivelmente nunca experimentou ainda podem te atingir.



## *Humildade no Ensino de Jesus*

*“Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim,  
porque sou manso e humilde de coração; e achareis  
descanso para a vossa alma”*

*Mateus 11:29*

*“E quem quiser ser o primeiro entre vós será vosso  
servo”*

*Mateus 20:27*

Vimos humildade na vida de Cristo, quando Ele nos abriu seu coração. Ouçamos, agora, seu ensinamento sobre este assunto. Ouçamos como Ele fala de humildade e como Ele espera que os seus discípulos sejam humildes, assim como Ele era. Estudemos cuidadosamente estas passagens para receber a visão completa de quantas vezes e com quanta seriedade Ele ensinou sobre humildade. Isso pode nos ajudar a perceber o que Ele nos pede.

1. Olhe para o início de seu ministério. Nas bem-aventuranças, com as quais se abre o Sermão da Montanha, a Escritura diz: “Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus. Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra” (Mt 5:3,5). As primeiras palavras de sua proclamação do Reino dos Céus revelam o portão aberto pelo qual entramos. Para os pobres, que não têm nada em si mesmos, é o reino. Os mansos, que não buscam nada em si mesmos, herdarão a terra. As bênçãos do céu e da terra são para os humildes. Para a vida celeste e terrena, a humildade é o segredo da bênção.

2. Jesus oferece a Si mesmo como professor. “Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim,

## HUMILDADE

porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma” (Mt 11:29). Ele nos diz o que Ele é e o que podemos aprender e receber d'Ele. Encontraremos estas coisas n'Ele como professor. Mansidão e humildade é o que Ele nos oferece. Nisto, encontraremos o descanso perfeito para nossas almas. A humildade de Cristo é nossa salvação.

3. Os discípulos estavam disputando quem seria o maior do reino, e concordaram em perguntar ao Mestre (Lc 9:46; Mt 18:3). “Ele colocou uma criança no meio deles e disse: se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus” (Mt 18:3) Quem é o maior no reino dos céus? A questão é de fato complexa. Qual será a principal característica no reino celestial? A resposta foi uma que ninguém, a não ser Jesus, teria dado. A maior honra do céu, a verdadeira mente celestial, a mais preciosa das virtudes, é a humildade. Mas o maior dentre vós será vosso servo (Mt 23:11).

4. Os filhos de Zebedeu pediram a Jesus a honra de sentar-se à sua direita e à sua esquerda, os lugares mais prestigiados do reino. Jesus disse que não era dele para dar, mas do Pai, que o daria àqueles para quem ele

estivesse preparado. Eles não deveriam pedir por isso. Seus pensamentos deveriam ser sobre o cálice e o batismo da humilhação. E então Ele acrescentou, “e quem quiser ser o primeiro entre vós será vosso servo; tal como o Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos” (Mt 20:27,28). A humildade será o único padrão de glória no céu.

5. Como Cristo demonstrou em sua vida, o que se humilha mais é o mais próximo de Deus. A autoridade na igreja é prometida aos mais humildes. Falando à multidão e aos discípulos a respeito dos fariseus e seu amor pelas mais altas posições, Cristo disse: “Mas o maior dentre vós será vosso servo” (Mt 23:11). A humilhação é a única escada a ser honrada no reino de Deus.

6. Em outra ocasião, na casa de um fariseu, Ele falou a parábola dos convidados (Lc 14:7-11). Ele acrescentou: “Porquanto qualquer que a si mesmo se exaltar será humilhado, e aquele que a si mesmo se humilhar será exaltado” (Lc 14:11). A demanda é indesculpável; não há outra maneira. Só a submissão será exaltada.

7. Após a parábola do fariseu e do publicano, Cristo

## HUMILDADE

falou novamente: “Porque todo o que se exalta será humilhado; mas o que se humilha será exaltado” (Lc 18:14). Em nosso relacionamento com Deus, tudo que não é fortemente afetado pela profunda e verdadeira humildade para com Deus e para com os homens é inútil.

8. Após lavar os pés dos discípulos, Jesus disse: “Ora, se eu, sendo o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros” (Jo 13:14). Cada pensamento, seja de obediência ou de conformidade, faz da humildade o primeiro e mais essencial elemento do discipulado.

9. Na mesa da Santa Ceia, os discípulos ainda discutiam quem deveria ser o maior. Jesus disse que “o maior entre vós seja como o menor; e aquele que dirige seja como o que serve” (Lc 22:26). O caminho que Jesus percorreu e abriu para nós, o poder no qual Ele trouxe a salvação e nos salva, é o que me torna servo de todos.

Quão pouco isto é pregado. Quão pouco é praticado. Quão pouco se sente ou se confessa a falta de humildade. Infelizmente, poucos buscam alguma medida de semelhança com Jesus em sua humildade. Poucos pensam em tornar a humildade um objeto

específico de desejo e oração contínua. Oh, como o mundo tem visto tão pouco disso, mesmo no círculo interno da igreja. “E quem quiser ser o primeiro entre vós será vosso servo” (Mt 20:27). Como seria emocionante se pudéssemos realmente acreditar nisso!

Todos sabemos o que o caráter de um servo fiel ou escravo implica: devoção aos interesses do mestre, estudo atencioso e uma preocupação em agradá-lo, e deleitar-se com sua prosperidade, honra e felicidade. Há servos na terra em quem estes atributos foram vistos, e a quem o nome de servo nunca foi nada além de uma glória. A quantos de nós temos por motivo de alegria em nossa vida o fato de sabermos que podemos nos render como servos; como escravos de Deus? Podemos descobrir que seu serviço é nossa maior liberdade e livramento do pecado e do orgulho.

Agora é o momento de aprender outra lição: que Jesus nos chama para sermos servos uns dos outros. Ao aceitarmos esta lição de coração, nosso serviço será uma verdadeira bênção, uma nova e mais plena liberdade do pecado e do orgulho. A princípio pode parecer difícil. Isto se deve apenas ao orgulho que ainda se considera algo. Se aprendermos que não ser nada diante de Deus

## HUMILDADE

é a glória da criatura, acolheremos com todo o nosso coração a disciplina que possamos servir até mesmo aqueles que nos irritam ou que nos chateiam. Quando nosso próprio coração estiver decidido a seguir está verdadeira santificação, estudaremos cada palavra de Jesus sobre humildade com uma nova paixão.

*Nenhum lugar será muito baixo, nenhuma inclinação muito profunda e nenhum serviço muito miserável, se simplesmente tivermos a oportunidade de compartilhar e experimentar o companheirismo com Aquele que falou que “no meio de vós, eu sou como quem serve” (Lc 22:27).*

Irmãos, aqui está o caminho para a vida celestial. Para baixo, para baixo! Isto foi o que Jesus disse repetidamente aos discípulos que estavam pensando em ser grandes no reino. Não procure ou peça um cargo de honra; essa é a obra de Deus. Seu trabalho é submeter-se, humilhar-se e não ter outra posição diante de Deus ou do homem, senão a de servo. Esse é o seu trabalho. Que esse seja seu único propósito e sua oração. Deus é fiel. Assim como a água sempre procura e preenche o lugar mais baixo, assim também quando

Deus encontra um homem humilde e vazio, Sua glória e poder fluem para o elevar e o abençoar. Humilhar-nos deve ser nossa única preocupação. Quando seremos exaltados é uma preocupação de Deus. Por meio do seu poderoso poder e em seu grande amor, Ele exaltará os humildes.

Oh, se todos acreditassem que assim como Deus, devemos nos humilhar para nos tornar servo de todos! Esta é a nobreza do Reino dos Céus, e o espírito celestial que o Rei dos Céus nos mostrou. Este é o caminho para a alegria e a glória da presença de Cristo que habita em nós. Jesus, o manso e humilde, nos chama a aprender por meio d'Ele o caminho para Deus. Estudemos as palavras que temos lido, até que nossos corações se encham desse pensamento: “Minha única necessidade é a humildade”. Acreditemos que o que Ele mostra, Ele dá, e o que Ele é, Ele comunica. O manso e humilde entrará e habitará no coração ansioso.



## *Humildade nos Discípulos de Jesus*

*“Mas vós não sois assim; pelo contrário, o maior  
entre vós seja como o menor; e aquele que dirige seja  
como o que serve”*

*Lucas 22:26*

Estudamos a humildade na pessoa e no ensino de Jesus. Busquemos agora a humildade nos seus companheiros escolhidos: os doze apóstolos. Se

encontrarmos uma falta de humildade neles, o contraste entre Cristo e os homens será visto mais claramente. Isso nos ajudará a apreciar a poderosa mudança que Pentecostes trouxe para eles e provará como nossa participação pode ser real no triunfo perfeito da humildade de Cristo sobre o orgulho que Satanás inspirou no homem.

Nos textos citados a partir do ensinamento de Jesus, já vimos os casos em que os discípulos provaram ter uma total ausência do atributo da humildade. Uma vez, enquanto caminhavam, disputavam sobre qual deles deveria ser o maior. Em outra ocasião, os filhos de Zebedeu, com sua mãe, pediram o assento à direita e à esquerda de Jesus em seu reino. Mais tarde, na Santa Ceia, na última noite, houve novamente uma disputa sobre qual deles deveria ser considerado o maior. Não que não houvesse momentos em que eles se humilhassem diante de seu Senhor. Assim foi com Pedro quando ele gritou: “Senhor, retira-te de mim, porque sou pecador” (Lc 5:8). Da mesma forma, os discípulos caíram e o adoraram depois de Ele ter aquietado a tempestade. No entanto, tais expressões ocasionais de humildade apenas trazem um contraste

## HUMILDADE

mais forte entre o tom habitual de suas mentes, e o desejo de posição e o poder egocêntrico. O significado de tudo isso nos ensinará algumas lições muito importantes.

Em primeiro lugar, pode haver uma religião significativa e ativa, enquanto a humildade ainda é tristemente ausente. Vemos esta característica nos discípulos. Eles tinham um apego intenso a Jesus. Eles haviam abandonado tudo por Ele. O Pai lhes havia revelado que Jesus era o Cristo de Deus. Eles acreditavam n'Ele, o amavam e obedeciam a seus mandamentos. Eles haviam abandonado tudo para segui-lo. Quando outros o largaram, eles estavam com Ele. Eles estavam prontos para morrer com Ele.

Entretanto, havia um poder sombrio, uma falta de clareza. Eles não estavam cientes da existência e do horror das coisas que tinham que ser mortas e expulsas neles antes que pudessem ser as testemunhas do poder salvífico de Jesus. Este ainda é o caso hoje em dia. Podemos encontrar professores e ministros, evangelistas, trabalhadores, e missionários nos quais os dons do Espírito são muitos e ativos. Estes são canais de bênção para multidões, mas quando chega a hora do

teste, ou um ensino mais preciso de um conhecimento mais completo, é dolorosamente manifesto que o atributo da humildade não está presente. Tudo isso confirma a lição de que a humildade é um dos atributos mais críticos e um dos mais difíceis de ter. A humildade deve ser o foco principal de nossos esforços. No entanto, deve ser plenamente compreendido que a humildade só vem em poder quando a plenitude do Espírito nos torna participantes do corpo de Cristo.

Em segundo lugar, todo o ensino externo e esforço pessoal é ineficaz para subjugar o orgulho ou produzir um coração manso e humilde. Durante três anos, os discípulos estiveram na escola de treinamento de Jesus. Ele lhes disse que a lição que desejava ensinar-lhes era “aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma” (Mt 11:29). Vez após vez, Ele falou com eles, com os fariseus e com a multidão, de como a humildade é o único caminho para a glória de Deus. Ele não apenas viveu diante deles como o Cordeiro de Deus em sua humildade divina, mas também lhes revelou mais de uma vez o íntimo segredo de sua vida.

Ele lavou os pés deles e lhes disse que deveriam

## HUMILDADE

seguir seu exemplo. No entanto, tudo isso foi de pouca utilidade. Na Santa Ceia, ainda havia o conflito quanto a quem deveria ser o maior. Claramente, eles tinham muitas vezes tentado aprender suas lições, e firmemente resolvidos a não o entristecer mais, mas tudo em vão. Nenhuma instrução exterior, nem mesmo do próprio Cristo; nenhum argumento, por mais convincente que seja; nenhuma determinação ou esforço pessoal, por mais sincero e sério que seja, pode expulsar o diabo do orgulho. Quando Satanás expulsa Satanás, é apenas para entrar novamente, mais forte ainda, e mais escondido. Nenhum desses esforços externos produz humildade. A humildade só é produzida quando a nova natureza em sua humildade divina toma o lugar da antiga, para se tornar nossa própria natureza.

Em terceiro lugar, é somente pela habitação de Cristo em sua humildade divina que nos tornaremos verdadeiramente humildes. Recebemos nosso orgulho de Adão. Devemos receber nossa humildade de Cristo. O orgulho é nosso, e reina em nós com terrível poder, porque é o nosso eu, nossa própria natureza. A humildade deve ser nossa da mesma forma. Deve ser

nossa própria natureza. Enquanto estamos no velho homem é fácil ser orgulhoso, assim também, com a nova natureza será fácil ser humilde. A promessa é: “Mas onde [mesmo no coração] abundou o pecado, superabundou a graça” (Rm 5:20).

Todos os ensinamentos de Cristo sobre seus discípulos, e todos os seus esforços, foram a preparação necessária para que Ele os abençoasse em seu poder divino, para dar a eles o que Ele os ensinou a desejar. Em sua morte, Ele destruiu o poder do Diabo, Ele afastou o pecado, e completou uma redenção eterna. Em sua ressurreição, Ele inaugurou a vida do homem no poder de Deus. Esta nova vida foi comunicada aos homens, permitindo-lhes recebê-la e preenchendo assim suas vidas com seu poder divino. Em sua ascensão, Ele enviou o Espírito do Pai. Através do Espírito, Ele foi capaz de fazer o que não pôde fazer enquanto estava em forma corporal: tornar-se um com aqueles que Ele amava, realmente viver sua vida por eles, para que pudessem viver diante do Pai em uma humildade como a d'Ele. Foi Ele quem viveu e respirou neles. No Pentecostes, Ele veio e tomou posse da vida deles. O trabalho de preparação e convicção, o despertar

## HUMILDADE

do desejo e da esperança que seu ensinamento havia realizado, foi aperfeiçoado pela poderosa mudança que o Pentecostes trouxe. As vidas e as cartas de Tiago, Pedro e João testemunham que tudo mudou, e que o Espírito de Jesus, agora tinha posse sobre eles.

Como devemos responder a essas coisas? Entre meus leitores, tenho certeza de que existe mais de um nível de maturidade espiritual. Pode haver alguns que nunca pensaram especificamente no assunto, e não conseguem perceber rapidamente sua imensa importância como uma questão de vida para a igreja e para todos os seus membros. Há outros que sentiram convicção por suas deficiências e fizeram esforços muito diligentes, apenas para falharem e serem desencorajados. Outros podem ser capazes de dar alegre testemunho de bênção espiritual e poder, e ainda assim nunca houve a convicção necessária do que aqueles ao seu redor ainda veem como falta. Outros ainda podem ser capazes de testemunhar que o Senhor lhes deu libertação e vitória quando se trata de humildade, mas Ele lhes ensinou o quanto ainda precisam e podem esperar da plenitude de Jesus. Seja qual for o grupo a que pertencemos, insisto no reconhecimento da

necessidade de buscar uma convicção ainda mais profunda do lugar único que a humildade ocupa no cristianismo, e da total impossibilidade de a igreja ou o crente serem o que Cristo quer que sejam, desde que Sua humildade não seja reconhecida como Sua principal importância, Seu primeiro comando, e nossa mais rica bênção.

Consideremos a grande desvantagem que os discípulos tiveram enquanto essa graça ainda estava tão terrivelmente ausente em suas vidas, e oremos a Deus para que outros dons não nos satisfaçam a ponto de nunca compreendermos que a ausência de humildade é a causa secreta do porquê o poder de Deus não efetuar sua poderosa obra. É somente quando nós, como o Filho, realmente sabemos e mostramos que não podemos fazer nada de nós mesmos, que Deus fará tudo. É somente quando a verdade de um Cristo presente toma seu devido lugar nas vidas dos crentes, que a igreja vestirá suas belas vestes, e a humildade será vista em seus membros como a beleza da santidade.



# *Humildade na Vida Cotidiana*

*“Pois aquele que não ama a seu irmão, a quem vê,  
não pode amar a Deus, a quem não vê”*

*1 João 4:20*

Que pensamento sóbrio, que nosso amor por Deus é medido por nossa interação diária com os homens e pelo quanto os amamos. Nosso amor a Deus será encontrado como uma ilusão, exceto quando for

evidenciado na vida diária com nossos semelhantes. É a mesma coisa com nossa humildade. É fácil pensar que devemos nos humilharmos diante de Deus, mas a humildade para com os homens será a única prova suficiente de que nossa humildade diante de Deus é real. Essa a única prova de que a humildade tomou residência em nós, e de que se tornou nossa própria natureza. Essa a única prova de que nós, como Cristo, nos tornamos irrelevantes aos nossos próprios olhos. Quando a humildade de coração não for somente uma postura que assumimos por um curto tempo, somente quando pensamos n'Ele ou oramos a Ele, mas o próprio espírito de nossa vida, então isso se tornará óbvio em todo nosso comportamento para com nossos irmãos.

Esta lição é de extrema importância. A única humildade que realmente é nossa não é a humildade que tentamos mostrar a Deus em oração, mas sim aquela humildade que levamos conosco e vivemos ativamente em nossa conduta ordinária. Os assuntos insignificantes da vida diária são os testes importantes da eternidade, porque demonstram se o Espírito realmente habita, ou não, em nós. E são nossos momentos mais desprotegidos que realmente

## HUMILDADE

mostramos e vemos o que somos. Para conhecer o homem humilde, para saber como o homem humilde se comporta, você deve segui-lo no curso comum da vida cotidiana.

Não foi isto que Jesus ensinou? Foi quando os discípulos discutiram quem deveria ser o maior; quando Ele viu como os fariseus amavam o lugar de prestígio nas festas e os assentos principais nas sinagogas e quando Ele lhes deu o exemplo de lavar os pés. Em todos esses momentos Ele ensinou suas lições de humildade. A humildade diante de Deus não é nada, a menos que seja provada através da humildade diante dos homens.

É a mesma coisa no ensino de Paulo. Aos romanos, ele escreve, “preferindo-vos em honra uns aos outros” (Rm 12:10); “sejam unânimes entre vós, não de mente elevada, mas acomodando os humildes. Não sejais sábios aos vossos próprios olhos” (Rm 12:16). Para os Coríntios, Paulo disse: “O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal” (1 Co 13:4,5). Não há amor sem que a

humildade seja a raiz. Para os Gálatas, Paulo escreveu: “Não nos deixemos possuir de vanglória, provocando uns aos outros, tendo inveja uns dos outros” (Gl 5:26). Aos Efésios, imediatamente após os três maravilhosos capítulos sobre a vida celestial, ele diz, “andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados, com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz” (Ef 4:1-3).

Para os Filipenses ele disse: “Nada façais por partidarismo ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo. Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros. Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz” (Fp 2:3-8). E aos Colossenses, “Revesti-vos, pois, como eleitos de

## HUMILDADE

Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade. Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós” (Cl 3:12,13).

É em nosso relacionamento uns com os outros, em nosso tratamento uns dos outros, que a verdadeira humildade de espírito e o coração da humildade serão vistos. Nossa humildade diante de Deus só tem valor na medida em que nos prepara para revelar a humildade de Jesus a nossos semelhantes. Estudemos a humildade na vida cotidiana, à luz destas palavras.

O homem humilde procura a todo momento agir de acordo com a honra, ajudando uns aos outros; pela caridade, servindo o outro; estimulando o outro melhor do que a si mesmo e sempre se submetendo ao outro. A pergunta é frequentemente feita: Como podemos contar os outros melhor do que nós mesmos, quando vemos que eles estão muito abaixo de nós em sabedoria, santidade, dons naturais, ou graça recebida? A própria questão prova imediatamente quão pouco entendemos sobre o que é a verdadeira humildade de espírito. A

verdadeira humildade vem quando, à luz de Deus, nos vemos como um nada e consentimos em abandonarmos a nós mesmos, para deixar Deus ser tudo. A alma que faz isso não se compara mais com outras. Abandonou para sempre todo pensamento de si mesmo na presença de Deus. Ela interage com seu semelhante como quem não é nada e não busca nada. Esta alma é uma serva de Deus e, por sua causa, uma serva de todos. Um servo fiel pode ser mais sábio que o mestre, e ainda assim manter o verdadeiro espírito e atitude de servo. O homem humilde olha até mesmo para o filho de Deus mais indigno, honrando-o como filho de um rei. O espírito d'Aquele que lavou os pés dos discípulos faz com que seja uma alegria para nós sermos servos uns dos outros.

O homem humilde não sente ciúmes ou inveja. Ele pode louvar a Deus quando os outros são favorecidos e recompensados diante dele. Ele pode suportar ouvir os outros sendo elogiados, porque na presença de Deus aprendeu a dizer: “Eu não sou nada”. Ele recebeu o espírito de Jesus, que não agradou a si mesmo e não buscou sua própria honra.

Quando o homem humilde é tentado a ficar

## HUMILDADE

impaciente ou ofendido, a ter pensamentos duros ou a usar palavras afiadas, por causa das falhas e pecados dos companheiros cristãos, ele carrega a Escritura em seu coração: “Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós” (Cl 3:13). Ele aprendeu que ao vestir o Senhor Jesus, ele colocou no coração a compaixão, bondade, humildade, mansidão e longanimidade. Jesus tomou o lugar do orgulho, e por isso, agora, não é uma impossibilidade perdoar como Jesus perdoou. Sua humildade não existe apenas em pensamentos ou palavras, mas também em seu coração.

Ao lutar pelas experiências mais elevadas da vida cristã, o crente muitas vezes corre o risco de alegrar-se com o que se poderia chamar de virtudes mais humanas e masculinas, tais como ousadia, alegria, desprezo pelo mundo, zelo e abnegação. Enquanto os atributos mais profundos e suaves, mais celestes, aqueles que Jesus ensinou quando veio a terra, aqueles que estão mais claramente ligados com sua cruz; pobreza de espírito, mansidão, humildade, são pouco pensados ou valorizados. Por esta razão, vamos nos revestir de um

coração de compaixão, gentileza, humildade, mansidão e longanimidade. Provenho nossa semelhança com Cristo, não apenas em nosso zelo por salvar os perdidos, mas também abertamente em todas as nossas interações com os irmãos, sendo tolerantes e perdoados uns aos outros, assim como o Senhor nos têm perdoado.

Caros cristãos, vamos estudar diligentemente o caráter bíblico do homem humilde. Perguntemos aos outros crentes e perguntemos ao mundo se eles reconhecem em nós a semelhança com o original. Contentemo-nos com nada menos do que tomar cada um desses textos como a promessa do que Deus vai fazer em nós. Estas promessas são a revelação em palavras do que o espírito de Jesus criará e fará crescer em nós. Que cada falha e deficiência simplesmente nos impulsione a nos voltarmos humilde e mansamente para o manso e humilde Cordeiro de Deus. Temos a certeza de que onde Ele estiver entronizado no coração, sua humildade e doçura será uma das correntes de água viva que fluem de dentro de nós.

Mais uma vez, repito o que já disse antes. Sinto profundamente que temos uma compreensão muito pobre do quanto a igreja sofre por causa da falta de

## HUMILDADE

humildade divina, da humildade que dá lugar a Deus para provar seu poder. Um amigo missionário cristão expressou seu profundo pesar quando, em alguns casos, faltava tristemente o espírito de amor e tolerância. Os homens e mulheres na Europa, dos quais ele se referia, cada um podia escolher seu próprio círculo de amigos, mas quando confrontados com outros de mentes incompatíveis, eles achavam difícil suportar, amar e manter a unidade de Espírito no vínculo da paz. Aqueles que deveriam ter sido companheiros de ajuda e da alegria uns dos outros se tornaram um obstáculo e um fardo. Tudo isso aconteceu por uma razão: a falta de humildade que se alegra em se tornar e ser contado como nada, e que procura apenas, como Jesus, ser o servo, ajudante e consolador dos outros, mesmo dos mais baixos e indignos.

De onde vem o fato de que os homens que se entregaram alegremente por Cristo, têm tanta dificuldade em se entregar por seus irmãos? A culpa não é da igreja? Isso é porque a igreja não nos ensina que a humildade de Cristo é a primeira virtude, o melhor de todos os atributos e poderes do Espírito. Mas não nos desanimemos. Que a descoberta da falta desta qualidade

nos estimule a uma maior expectativa de Deus. Olhemos para cada pessoa que nos irrita, como meio de graça de Deus, instrumento de Deus para nossa purificação, para que o trabalho da humildade, seja respirado em nós, por Jesus, que é a nossa vida. E tenhamos tal fé na plenitude de Deus. Que sejamos como nada, aos nossos próprios olhos, para podermos, pelo poder de Deus, buscar servir uns aos outros em amor.



## *Humildade e Santidade*

*“Quem disser: Fica onde estás, não te chegues a mim, porque sou mais santo do que tu. És no meu nariz como fumaça de fogo que arde o dia todo”*

*Isaías 65:5*

Ouvimos muito sobre os buscadores de santidade e professores de santidade, de ensinamentos sobre santidade e de reuniões sobre este assunto. As benditas verdades da

santidade em Cristo e da santidade pela fé estão sendo enfatizadas como nunca. O grande teste para saber se temos uma santidade verdadeira, é se ela produz uma humildade crescente. Na criatura, a humildade é a única coisa necessária para permitir que a santidade de Deus habite nela e brilhe através dela. A humildade divina foi o segredo de sua vida, morte e exaltação. O único teste infalível de nossa santidade será a humildade que demonstramos diante de Deus e dos homens. A humildade é o florescimento e a beleza da santidade.

A característica distintiva da santidade falsificada é sua falta de humildade. Todo aquele que busca a santidade precisa estar atento, para não permitir que o orgulho se insinue contra seu conhecimento, e para que o que começou no Espírito não acabe sendo aperfeiçoado na carne. Dois homens subiram ao templo para orar. Um era fariseu e o outro publicano. Não havia lugar ou posição tão sagrada como o templo. O fato de o fariseu poder entrar, mostra que o orgulho pode levantar sua cabeça no próprio templo de Deus e fazer de sua adoração o cenário de sua auto-exaltação. Desde que Cristo expôs seu orgulho, o fariseu colocou sobre si a natureza do publicano. Aqui, até o humilde que

## HUMILDADE

confessa o pecado mais profundo, o cristão da mais alta santidade, deve estar atento. Justamente quando estamos mais ansiosos para ter nosso coração como o templo de Deus, encontraremos os dois homens subindo para orar. O publicano descobrirá que seu perigo não vem do fariseu ao seu lado, que o despreza, mas do fariseu dentro dele, que o elogia e que honra a si mesmo. No templo de Deus, quando pensamos que estamos no mais santo de todos, na presença de Sua santidade, tenhamos cuidado com o orgulho. “Num dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o Senhor, veio também Satanás entre eles” (Jó 1:6).

O fariseu, posto em pé, orava de si para si mesmo, desta forma: “Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros, nem ainda como este publicano” (Lc 18:11). Talvez seja a própria ação de graças que oferecemos a Deus, a própria confissão de que Deus faz tudo isso, que causa complacência. Sim, mesmo quando no templo, quando as palavras de arrependimento e confiança na misericórdia de Deus são ouvidas, o fariseu pode louvar a Deus com sua boca e, interiormente, estar se parabenizando. O orgulho pode se disfarçar na

aparência de louvor ou arrependimento. Embora as palavras, “eu não sou como os outros homens”, sejam rejeitadas e condenadas, sua essência é muitas vezes encontrada em nossos sentimentos e palavras para com nossos companheiros de adoração. Você quer saber se isso é realmente verdade? Basta ouvir a maneira como as igrejas e os cristãos muitas vezes falam uns dos outros. Quão pouco da mansidão e docilidade de Jesus é visto. Não se lembra que a humildade profunda deve ser o lema ao qual os servos de Jesus dizem de si mesmos ou uns dos outros? Muitas igrejas, convenções, comitês ou até mesmo centro de missões estrangeiras são afetados pela influência do orgulho. Os líderes neste empreendimento demonstram sensibilidade e impaciência ao se defenderem. Eles usam julgamento aguçado, palavras indelicadas e não consideram os outros como melhores do que eles mesmos. Sua santidade contém pouco da mansidão de Cristo. No decorrer de sua história espiritual, os homens podem ter tido momentos de grande humildade e quebrantamento. Isto é uma coisa completamente diferente de estar revestido de humildade, de ter um espírito humilde. É diferente de ter aquela mesquinhez

## HUMILDADE

de mente onde um homem se considera o servo dos outros, e ao fazer isso, exhibe a própria mente de Cristo.

“Fica onde estás, não te chegues a mim, porque sou mais santo do que tu” (Is 65:5). Que cópia pobre de santidade! Jesus, o Santo, é o humilde. Por esta razão, o mais santo será para sempre o mais humilde. Não há nenhum santo além de Deus. Só podemos ter tanta santidade quanto temos de Deus. Somente o que temos de Deus determinará nossa verdadeira humildade. Humildade é o desaparecimento do eu e compreensão de que Deus é tudo. O mais santo será o mais humilde. Infelizmente, mesmo que um judeu vergonhosamente ostentador da época de Isaías não seja facilmente encontrado hoje em dia, tal espírito ostentador ainda é visto com frequência no tratamento de companheiros santos ou das crianças. Com que frequência a atitude em que as opiniões são dadas, são feitas para parecer como o publicano, mas a voz é a do fariseu? “Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens” (Lc 18:11). É mesmo possível encontrar este tipo de humildade, que os homens ainda se considerariam menos que o menor de todos os santos (Ef 3:8), e se considerariam servos de todos? E é. “O amor é paciente, é benigno; o

amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal” (1 Co 13:4,5).

Onde o espírito de amor é abraçado no coração, onde a natureza divina chega à plena maturidade, onde Cristo, o manso e humilde Cordeiro de Deus, é verdadeiramente formado dentro de si, é dado o poder de um amor perfeito que se esquece de si mesmo e encontra sua recompensa em abençoar os outros. Aquele que ama, suporta e honra os outros, por mais fracos que sejam. Onde este amor entra, aí entra Deus. Onde Deus entra em seu poder, e se revela como Tudo, ali a criatura se torna nada. Onde a criatura não se torna nada diante de Deus, ela não pode ser nada além de humilde para com o semelhante. A presença de Deus não é mais uma coisa que muda com as circunstâncias, mas o abrigo onde a alma vive para sempre. O nada da criatura diante de Deus torna-se o lugar sagrado de onde vêm todas as suas palavras e ações. Que Deus nos ajude a entender que nossos pensamentos, palavras e sentimentos a respeito de nosso semelhante sejam o teste e a evidência de nossa humildade para com Ele.

## HUMILDADE

Nossa humildade perante Ele é o único poder que nos permite ser sempre humildes com nossos semelhantes. Nossa humildade deve ser a vida de Cristo, o Cordeiro de Deus, em nós.

Que todos os que buscam a santidade tomem cuidado. Não há orgulho tão sutil e sorrateiro do que o orgulho da santidade. Um homem alguma vez diga, ou mesmo pense: “Fica onde estás, não te chegues a mim, porque sou mais santo do que tu” (Is 65:5). O mero pensamento seria tratado com repugnância. Mas inconscientemente, cresce um hábito oculto da alma, ela se sente satisfeita em suas realizações, e não pode deixar de se comparar com a posição dos outros. Pode ser reconhecido simplesmente na ausência daquela profunda negação de si próprio. Esse pensamento se revela não apenas em palavras ou pensamentos, mas também em um tom e na forma de falar dos outros. Aqueles que têm o dom do discernimento espiritual não podem deixar de reconhecer o poder do ego. Até mesmo o mundo com seus olhos atentos o percebe e o aponta como prova de que somente o professar ter uma vida celestial não produz necessariamente nenhum fruto celestial. Irmãos e irmãs, tenhamos cuidado! A

menos que façamos, na busca da santidade, o aumento da humildade o foco de nosso estudo, podemos descobrir que temos nos deliciado com belos pensamentos e sentimentos, e com os movimentos de santificação, enquanto a única evidência da presença de Deus - o desaparecimento do eu - permanece seriamente ausente. Venha, corramos para Jesus e nos escondamos n'Ele até que nos abraçamos e recebamos a sua humildade. Só isto é nossa santidade.



## *Humildade e Pecado*

*“Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os  
pecadores, dos quais eu sou o principal”*

*1 Timóteo 1:15*

A humildade é frequentemente identificada com arrependimento e remorso. Como consequência, alguns pensam não haver maneira de alimentar a humildade, exceto mantendo a alma focada no pecado. Aprendemos que a humildade é algo muito maior e

diferente. Vimos no ensinamento de nosso Senhor Jesus e nas Epístolas o quanto a humildade é ensinada sem nenhuma referência ao pecado. Em toda a relação da criatura com o Criador, na vida de Jesus como Ele a viveu e nos comunicou, a humildade é a própria essência da santidade; a plenitude que está em Cristo. É a retirada do eu para a entronização de Deus. Onde Deus é tudo, e o eu, nada.

Entretanto, o pecado do homem e a graça de Deus trazem uma nova camada e dimensão ao tema da humildade. Basta olhar para um homem como o apóstolo Paulo para ver como, através de sua vida, a consciência total de ser um pecador permaneceu vivo em sua mente. Todos nós conhecemos as passagens onde ele se refere a sua vida como perseguidor e blasfemador.

- “Porque eu sou o menor dos apóstolos, que mesmo não sou digno de ser chamado apóstolo, pois persegui a igreja de Deus. Mas, pela graça de Deus, sou o que sou; e a sua graça, que me foi concedida, não se tornou vã; antes, trabalhei muito mais do que todos eles; todavia, não eu, mas a graça de Deus

## HUMILDADE

comigo” (1 Co 15:9,10).

- “A mim, o menor de todos os santos, me foi dada esta graça de pregar aos gentios o evangelho das insondáveis riquezas de Cristo” (Ef 3:8).
- “A mim, que, noutro tempo, era blasfemo, e perseguidor, e insolente. Mas obtive misericórdia, pois o fiz na ignorância, na incredulidade. Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal” (1 Tm 1:13,15).

A graça de Deus o havia salvado. Deus não se lembrava mais de seus pecados, mas Paulo nunca podia esquecer o quão terrivelmente havia pecado. Quanto mais ele se alegrava com a salvação de Deus, mais ele estava ciente de que era um pecador salvo. A salvação não tem nenhum significado ou doçura, exceto quando é olhada através da lente de um ser que reconhece seu pecado. Isto tornou a salvação preciosa e real para ele. Nunca, por um momento, ele pôde esquecer que era um Deus santo que havia tomado em seus braços e coroado com seu amor.

Os textos que acabamos de citar são

frequentemente vistos como a confissão de Paulo sobre o pecado diário. Eles só têm que ser lidos cuidadosamente em seu contexto. Este reconhecimento do pecado faz com que os resgatados se curvem diante do trono, como aqueles que foram lavados de seus pecados no sangue do Cordeiro. Eles nunca podem ser nada além de pecadores resgatados, mas a compreensão da graça lhes permite ver seus pecados, e a salvação deles, como uma demonstração do amor de Deus. A humildade que acompanha a confissão que és um pecador ganha um novo significado quando você aprende como tal humildade o valoriza como criatura. A humildade produz adoração e louvor ao maravilhoso amor redentor de Deus.

A verdadeira importância do que estas palavras do apóstolo Paulo nos ensinam vem com força quando percebemos o fato notável de que, durante toda sua vida cristã, nunca encontramos nada como a confissão de pecado presente. Em nenhum lugar há qualquer menção de deficiência ou defeito, ou qualquer sugestão a seus leitores de que ele falhou em seu dever ou pecou contra a lei do amor perfeito. Pelo contrário, há várias passagens onde ele se defende apenas pelo testemunho

## HUMILDADE

de sua vida.

- “Vós e Deus sois testemunhas do modo por que piedosa, justa e irrepreensivelmente procedemos em relação a vós outros, que credes” (1 Ts 2:10).
- “Porque a nossa glória é esta: o testemunho da nossa consciência, de que, com santidade e sinceridade de Deus, não com sabedoria humana, mas, na graça divina, temos vivido no mundo e mais especialmente para convosco” (2 Co 1:12).

Isto não é um ideal ou uma aspiração; é uma declaração do que a sua vida tinha se tornado. No entanto, esta ausência de qualquer confissão de pecado aponta para uma vida vivida no poder do Espírito Santo. Tal vida é raramente vivida ou desejada hoje em dia. O ponto que quero enfatizar é que nosso único lugar de alegria e nossa posição constante diante de Deus deve ser confessar que somos pecadores salvos pela graça. O pecado diário não é onde o segredo da humildade mais profunda será encontrado, mas sim em nossa posição constante de graça abundante.

Com a profunda lembrança de Paulo, de ter pecado tão terrivelmente no passado, antes que a graça o atingisse, ele sempre se lembrava do poder obscuro e oculto do pecado que era mantido do lado de fora, pela presença e poder do Cristo residente. “Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum, pois o querer o bem está em mim; não, porém, o efetuá-lo” (Rm 7:18). Isto descreve o fato de que a carne permanece até o final. “Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte” (Rm 8:2). A libertação gloriosa não é nem a destruição, nem a santificação da carne, mas uma vitória contínua dada pelo Espírito enquanto Ele põe à morte as obras da carne. Assim como a saúde expulsa doenças, a luz engole as trevas e a vida vence a morte, assim também a morada de Cristo através do Espírito é a saúde, luz e vida da alma. Com isso, a convicção de impotência e perigo transforma continuamente a fé, na ação temporária do Espírito Santo, criando um sentimento de dependência naquele que é disciplinado por ela. Desta forma, fé, alegria e humildade trabalham juntas na graça de Deus.

As passagens citadas acima mostram que foi a

## HUMILDADE

maravilhosa graça dada a Paulo, da qual ele sentia a necessidade a cada momento que o humilhou profundamente. A graça de Deus estava com ele, e lhe permitiu trabalhar mais abundantemente do que todos os outros. Esta graça lhe permitiu pregar aos pagãos as riquezas inescrutáveis de Cristo. Foi esta graça que manteve sua consciência consciente de ter e de estar ligado ao pecado tão intensamente. “Onde abundou o pecado, superabundou a graça” (Rm 5:20). Isto revela como a própria essência da graça é lidar com e retirar o pecado. Quanto mais generosa for a experiência da graça, mais intensa será a consciência de ser um pecador. Não é o pecado, mas a graça de Deus que mostra e relembra o homem o quão pecador que ele é e o mantém verdadeiramente humilde. Não é o pecado, mas a graça que me fará conhecer a mim mesmo como pecador, e fazer do lugar de mais profunda humildade o lugar onde habito.

Temo que haja muitos que desejam se humilhar e têm que confessar com tristeza que um espírito humilde ainda está tão fora de alcance. Pensar constantemente em si mesmo, a ponto de se odiar, nunca poderá nos livrar de nós mesmo. É somente pela

revelação de Deus, não pela lei que condena o pecado, mas por sua graça divinal que se livra do tirano orgulho e que nos tornará humildes. A lei pode partir o coração em medo, mas é somente pela graça que a doce humildade se torna uma alegria para a alma. Foi somente quando Deus se revelou em santidade, ao se aproximar para se fazer conhecido em sua graça, que Abraão, Jacó, Jó e Isaías se curvaram humildemente. Deus, o Redentor, em sua graça, se torna o tudo para o pecador. É neste lugar onde a alma da criatura se encontrará tão cheia de sua presença que não haverá lugar para pensar em si mesmo. A promessa será cumprida: “A arrogância do homem será abatida, e a sua altivez será humilhada; só o SENHOR será exaltado naquele dia” (Is 2:17).

É o pecador que habita na plena luz do amor santo e redentor de Deus, na experiência da plena morada do amor divino, que vem através de Cristo e do Espírito Santo, que pode ser humilde. Não estar ocupado com seu pecado, mas estar ocupado com Deus, e isso irá libertá-lo de si mesmo.



## *Humildade e Fé*

*“Como podeis crer, vós os que aceitais glória uns dos outros e, contudo, não procurais a glória que vem do Deus único?”*

*João 5:44*

Em um sermão que ouvi recentemente, o orador disse que as bênçãos da vida cristã eram muitas vezes como os objetos expostos em uma vitrine de loja: podia-se vê-los claramente e ainda assim não se podia alcançá-

los. Pois um homem fosse mandado esticar a mão para pegar um item, da vitrine, ele logo tocaria na espessa placa de vidro que o separa dos produtos. De maneira semelhante, os cristãos podem ver claramente as promessas de paz e descanso perfeitos, amor e alegria transbordantes, companheirismo e fecundidade duradouros, e ainda assim sentir que há algo entre eles, impedindo a verdadeira posse. E o que poderia ser isso? Nada além de orgulho.

As promessas que nos são feitas através da fé são tão verdadeiras e seguras que só podem ser duvidadas pelo orgulho. Em nosso texto, Jesus nos revela que é de fato o orgulho que torna a fé impossível. “Como podeis crer, vós os que aceitais glória uns dos outros?” (Jo 5:44). Em sua própria natureza, o orgulho e a fé são incompatíveis. Aprenderemos que a fé e a humildade estão na raiz, e nunca poderemos ter uma fé mais verdadeira se não tivermos uma humildade verdadeira. É possível ter forte convicção intelectual e certeza da verdade enquanto o orgulho é mantido no coração, mas tornar a fé viva é uma impossibilidade.

Só precisamos parar um momento para descobrir o que é a fé. É a confissão do nada e do desamparo, a

## HUMILDADE

rendição, a espera e a confiança de que Deus vai trabalhar em e por nós! A humildade é simplesmente o hábito que prepara a alma para viver na confiança. Cada sopro de orgulho, em busca de sua vontade própria, auto-confiança ou auto-exaltação, é apenas o fortalecimento daquele eu que não pode entrar no reino. Não pode possuir as coisas do reino, porque se recusa a permitir que Deus seja o tudo em tudo.

A fé é o órgão sensorial usado para compreender e tomar posse do mundo celestial e de suas bênçãos. A fé busca a glória que vem de Deus. Enquanto tirarmos a glória um do outro, ou buscarmos, amarmos e guardarmos a glória desta vida, a honra e reputação que vem dos homens, não buscaremos e não poderemos receber a glória que vem de Deus. O orgulho torna a fé impossível. A salvação vem através de uma cruz e de um Cristo crucificado. Salvação é a comunhão com o Cristo crucificado no significado de Sua cruz. Salvação é parceria, deleite e participação na humildade de Jesus. É difícil acreditar que nossa fé é tão fraca quando o orgulho ainda reina tanto? Nós mal aprendemos a desejar ou orar pela humildade como a parte mais necessária e bela da salvação.

Humildade e fé estão mais intimamente ligadas na Escritura do que muitos pensam. Este conceito é visível na vida de Cristo. Há dois casos específicos em que Ele falou sobre a grande fé. Jesus se maravilhou com a fé do centurião, dizendo: “Em verdade vos afirmo que nem mesmo em Israel achei fé como esta” (Mt 8:10). A reação de Jesus foi em resposta ao dito do centurião: “Senhor, não sou digno de que entres em minha casa” (Mt 8:8). Novamente, Ele reconheceu a grande fé de uma mãe, quando ela aceitou ser relacionada com um cão, e disse: “Sim, Senhor, porém os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos” (Mt 15:27). É a humildade que leva uma alma a não ser nada diante de Deus e remove todos os obstáculos à fé. A humildade faz com que a alma deseje agradar a Ele, confiando plenamente n'Ele.

Amigo, não temos aqui a causa do fracasso na busca da santidade? Não é o orgulho, embora não soubéssemos, que tornou nossa santificação e nossa fé tão superficiais e de curta duração? Não tínhamos ideia até que ponto o orgulho ainda estava trabalhando secretamente dentro de nós, e como somente Deus, por meio de seu poder, poderia expulsá-lo. Nada além da

## HUMILDADE

nova e divina natureza, tomando completamente o lugar do antigo eu, pode nos tornar realmente humildes. A humildade absoluta deve ser a origem de cada oração e de cada aproximação a Deus, bem como de cada conversa com o homem. Deveríamos também tentar ver sem nossos olhos ou viver sem fôlego, se achamos que podemos acreditar em Deus ou habitar em seu amor, sem humildade de coração.

Amigo, não cometemos um erro ao batalharmos tanto para crer, enquanto ao mesmo tempo o velho eu, em seu orgulho, tenta possuir a bênção e a riqueza de Deus? Vamos mudar nosso rumo. Procuremos antes de tudo nos humilhar sob a poderosa mão de Deus. Ele nos exaltará. A cruz, a morte e a sepultura, na qual Jesus se humilhou, foram seu caminho para a glória de Deus. E essa humilhação também é o nosso caminho. Que nosso único desejo e nossa fervorosa oração seja para sermos humilhados com Ele e como Ele. Aceitemos de bom grado tudo o que possa nos humilhar diante de Deus ou dos homens. Só este é o caminho para a glória de Deus.

Você pode se sentir inclinado a fazer uma pergunta. Falei de alguns que experimentaram a bênção, ou são o meio de levar a bênção a outros, mas que ainda lhes

faltam humildade. Pode-se perguntar se estes têm a fé verdadeira, embora mostrem muito claramente que ainda buscam a honra que vem dos homens. Há mais de uma resposta a esta pergunta. A principal resposta é que eles têm uma medida de fé, em proporção aos dons que lhes foram dados. Entretanto, mesmo em sua bênção, o trabalho de sua fé é dificultado pela falta de humildade. A bênção é muitas vezes superficial ou temporária, só porque não abrem o caminho para que Deus seja tudo. Uma humildade mais profunda traria sem dúvida a bênção mais profunda e plena do Espírito Santo, não apenas trabalhando neles como um Espírito de poder, mas também residindo neles na plenitude de sua graça e, especialmente, na humildade. Esta vida de poder, santidade e perseverança é raramente vista.

“Como podeis crer, vós os que aceitais glória uns dos outros?” (Jo 5:44) Amigo, a única coisa que pode curá-lo do desejo de louvor do homem ou dos sentimentos feridos, é buscar a glória que vem de Deus. Que a glória do Deus Todo-glório seja tudo para você. Você será liberto da glória dos homens e de si mesmo, e ficará contente de não ser nada. Desse nada, você se fortalecerá na fé, dando glória a Deus. Você descobrirá

## HUMILDADE

que quanto mais profundo você se afunda em humildade diante d'Ele, mais próximo Ele está de cumprir o desejo de sua fé.



## *Humildade e a Morte de Si Próprio*

*“A si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até  
à morte e morte de cruz”*

*Filipenses 2:8*

A humildade é o caminho para a morte, porque na morte ela dá a prova mais evidente de sua perfeição. A humildade é a flor da qual a morte de si próprio é o fruto perfeito. Jesus se humilhou até a morte, e revelou o caminho que nós também devemos percorrer. Como

## HUMILDADE

não havia como Ele provar a integridade de sua entrega a Deus, se não fosse através da morte, assim é conosco também. A humildade deve nos levar a morrer para nós mesmos. Desta forma, provamos o quanto nos entregamos completamente a Deus. Seremos cada vez mais libertos da natureza caída e encontraremos o caminho que leva à vida em Deus. A humildade é o fôlego e a alegria dessa nova natureza.

Falamos do que Jesus fez por seus discípulos quando lhes comunicou sua ressurreição. Como através do envio do Espírito Santo, Ele, a Mansidão glorificada e entronizada, na verdade, veio do próprio céu para habitar nos redimidos. Ele pode fazer isso apenas por causa de sua morte. Em sua natureza íntima, a vida que Ele ofereceu foi uma vida que havia sido entregue à morte e que havia sido ganha através da morte. Aquele que veio para morar neles é o mesmo que havia morrido e agora vive para sempre. Sua vida, sua pessoa, sua presença, traz a evidência da morte, de ser uma vida nascida da morte. Ó, que as vidas de seus discípulos também tragam a evidência da morte. É somente quando o espírito da morte, do moribundo, habita e trabalha na alma, que o poder da vida de Cristo pode ser

conhecido. A primeira e mais proeminente das marcas da morte do Senhor Jesus, das evidências que mostram o verdadeiro seguidor de Jesus, é a humildade, por estas duas razões:

1. Somente a humildade leva à morte perfeita,
2. Somente a morte aperfeiçoa a humildade.

A humildade e a morte estão unidas em sua essência. A humildade leva à morte perfeita. Humildade significa renunciar a si mesmo, e tomar o lugar do nada diante de Deus. Jesus se humilhou e se tornou obediente até a morte. Na morte, Ele deu a prova mais perfeita de ter desistido de sua vontade e priorizado a vontade de Deus. Na morte, Ele desistiu de si mesmo, com sua natural relutância em beber o cálice. Ele morreu para si mesmo e para o pecado que o tentou. Ele entrou na vida perfeita de Deus. Se não fosse por Sua infinita humildade, contando a si mesmo como nada, exceto como servo para fazer e sofrer a vontade de Deus, Ele nunca teria morrido.

Isto nos dá a resposta à pergunta feita com tanta frequência, mas que é tão raramente compreendida: Como posso morrer para mim mesmo? A morte a si

## HUMILDADE

mesmo não é obra sua, é obra de Deus. Em Cristo, você está morto para o pecado. A vida em você passou pelo processo de morte e ressurreição. Você está morto para pecar. A manifestação plena do poder desta morte em seu caráter e conduta depende de quão plenamente o Espírito Santo te dá o poder da morte de Cristo. Aqui é onde o ensino é necessário. Se você deseja entrar em plena comunhão com Cristo em sua morte e conhecer a libertação total de si mesmo, humilhe-se. Este é seu único dever. Coloque-se diante de Deus em total impotência. Concorde com o fato de que você está desamparado para se matar ou se tornar vivo. Afunde-se em seu próprio nada, no espírito de entrega mansa, paciente e confiante em Deus. Aceite cada humilhação; olhe para cada pessoa que o irrite ou o ofenda, como uma forma de graça para humilhá-lo. Use cada oportunidade de se humilhar diante de seu semelhante como um trampolim para viver uma vida humilde diante de Deus. Deus aceitará a humildade de si mesmo como prova de que todo o seu coração o deseja. Humilhar-se é sua preparação para a poderosa obra de graça, na qual Ele revelará Cristo plenamente em você. É o caminho da humildade que leva à morte perfeita, a

compreensão plena de que estamos mortos em Cristo. Somente esta morte leva à perfeita humildade.

Oh, cuidado com o erro que tantos cometem, que estão ansiosos para ser humildes, mas têm medo de ser humildes demais. Eles têm tantas qualificações e limitações, tantas razões e perguntas, a respeito do que deve ser e fazer, que nunca se rendem sem reservas a ela. Cuidado com isso. Humilhe-se até a morte. É na morte de si próprio que a humildade se aperfeiçoa. Você pode estar confiante que no centro de toda experiência real de graça crescente, de todo crescimento verdadeiro em santificação, de toda conformidade crescente à semelhança de Jesus, deve haver uma morte para si mesmo que é evidenciado a Deus e aos homens por meio de nosso caráter e em nossas ações. Infelizmente, é possível falar da morte e da caminhada espiritual, sendo que, ao mesmo tempo não se consegue ver o quanto existe do ego dentro de si. Não existe uma evidência maior para a morte do orgulho do que uma humildade que se ausenta, se esvazia e toma a forma de servo. É possível falar com frequência da comunhão com um Jesus desprezado e rejeitado, enquanto a humildade do Cordeiro de Deus

## HUMILDADE

não é vista e nem pensada por nós. O Cordeiro de Deus significa duas coisas: mansidão e morte. Procuremos recebê-lo em ambas as formas. N'Ele, elas são inseparáveis. Elas também devem ser inseparáveis em nós.

Que tarefa sem esperança se tivéssemos que trabalhar para isso! A natureza nunca pode superar a natureza, nem mesmo com a ajuda da graça. O eu, nunca pode se expulsar. Louvado seja Deus, pois o trabalho foi feito, terminado e aperfeiçoado para sempre! A morte de Jesus, uma vez e para sempre, é a nossa própria morte. A ascensão de Jesus, sua entrada uma vez e para sempre no lugar mais santo, nos deu o Espírito Santo para nos comunicar em poder, e fazer nosso o poder da morte-vida. Enquanto a alma, na busca e prática da humildade, segue os passos de Jesus, sua consciência da necessidade de algo mais é despertada. Seu desejo e esperança se revigoram. Sua fé é fortalecida ao olhar para cima, reivindicando e recebendo a plenitude do Espírito de Jesus. Esta fé pode manter diariamente o morrer para si próprio e fazer da humildade o espírito de nossa vida. (Ver Nota C.)

- “Ignorais que todos nós que fomos batizados

em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte?” (Rm 6:3).

- “Assim também vós vos considerai mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus” (Rm 6:11).
- “Mas oferecei-vos a Deus, como ressurretos dentre os mortos” (Rm 6:13).

Toda a autoconsciência do cristão deve ser saturada e caracterizada pelo espírito que provocou a morte de Cristo. Toda sua existência é apresentar-se a Deus como alguém que morreu em Cristo, e em Cristo está vivo, exibindo em seu corpo a morte do Senhor Jesus. Sua vida sempre dá testemunho da morte para o pecado, e uma nova vida ressuscitada no poder onde Jesus habita.

Crente, reivindique em fé a morte e a vida de Jesus como sendo sua. Entre na sepultura, no descanso e no trabalho de Deus. Como Cristo, que entregou seu espírito nas mãos do Pai, humilhe-se e caminhe a cada dia para aquela perfeita e indefesa dependência de Deus. Deus o elevará e o exaltará. Afunde todas as manhãs no nada profundo da sepultura de Jesus; pois assim, todos os dias a vida de Jesus se manifestará em ti. Que uma humildade disposta, amorosa, repousante e

## HUMILDADE

feliz seja a prova de que você reivindicou seu direito de nascimento: o batismo na morte de Cristo. “Porque, com uma única oferta, aperfeiçoou para sempre quantos estão sendo santificados” (Hb 10:14). As almas que entram na humilhação de Cristo, encontrarão n'Ele o poder de ver-se e de considerar-se como morto. Como aqueles que aprenderam e receberam d'Ele, caminharão com toda a humildade e mansidão, suportando-se uns aos outros em amor. A morte-vida é vista na mansidão e na humildade como a de Cristo.



## *Humildade e Felicidade*

*“De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo. Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando sou fraco, então, é que sou forte”*

*2 Coríntios 12:9-10*

## HUMILDADE

Para que Paulo não se glorificasse, o que seria fácil de fazer devido à sua revelação no Espírito, foi-lhe dado um espinho na carne para mantê-lo humilde. O primeiro desejo de Paulo foi que esse espinho fosse removido, e por isso ele suplicou três vezes ao Senhor. A resposta foi que o julgamento é uma bênção. Através da fraqueza e humilhação que isso trouxe a Paulo, a graça e a força do Senhor poderiam ser mais bem manifestadas. Paulo entrou imediatamente em uma nova etapa em sua relação com o julgamento. Em vez de simplesmente resistir a isso, ele glorificou com muito prazer. Em vez de pedir a libertação, ele teve prazer em continuar com esse espinho. Ele havia aprendido que o lugar da humilhação é o lugar da bênção, do poder e da alegria.

Todo cristão passa por estas duas etapas em sua busca por humildade. Na primeira etapa, ele teme, foge e busca a libertação de tudo o que pode humilhá-lo. Ele ainda não aprendeu a buscar a humildade a qualquer custo. Ele aceitou a ordem de ser humilde, e procura obedecê-la, apenas para descobrir o quão completamente ele falha. Ele ora por humildade, às vezes com muita sinceridade; mas em seu coração

secreto, ele pensa, senão em palavras, então em desejos, para ser mantido longe das próprias coisas que o tornarão humilde. Ele ainda não está tão apaixonado pela humildade, como a beleza do Cordeiro de Deus e a alegria do céu. Ele ainda não venderia tudo para obtê-la. Em sua busca e sua oração por ela, ainda há um senso de carga e escravidão. Humilhar-se ainda não se tornou a expressão espontânea de uma vida e de uma natureza genuinamente humilde. Ainda não se tornou sua alegria e seu único prazer. Ele ainda não pode dizer: “De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo” (2 Co 12:9).

Podemos esperar chegar ao estágio em que este será nosso caso? Sem dúvida. O que será que nos levará lá? O que levou Paulo para lá: uma nova revelação do Senhor Jesus. Nada mais que a presença de Deus pode revelar e expulsar o eu. Uma visão mais clara foi dada a Paulo sobre a verdade profunda de que a presença de Jesus banirá todo desejo de buscar qualquer coisa em nós mesmos, e nos fará deleitar com toda humilhação, nos preparando assim para sua manifestação mais plena. Nossas humilhações nos levam, na experiência da presença e do poder de Jesus, a escolher a humildade

## HUMILDADE

como nossa maior bênção. Vamos tentar aprender as lições que Paulo ensina.

Podemos ser crentes de longa data, professores famosos e homens de experiências celestiais que ainda não aprenderam completamente a lição da perfeita humildade. Vemos isso em Paulo. Ele ainda não sabia o que significava não ser nada, morrer para que somente Cristo pudesse viver nele, para ter prazer em tudo o que o trazia para baixo. Parece que esta foi a maior lição que ele teve que aprender, a plena conformidade com seu Senhor na fraqueza para que Deus pudesse ser tudo.

A maior lição que um crente tem que aprender é a humildade. Oh, que todo cristão que busca avançar em santidade possa se lembrar bem disso! Pode haver uma intensa santificação, um entusiasmo sincero, uma experiência celestial e, no entanto, se não for impedida por relações muito especiais do Senhor, pode haver uma auto-exaltação inconsciente com tudo isso. Aprendamos a lição: a mais alta santidade é a mais profunda humildade. Lembremo-nos de que não vem de si mesmo, mas apenas por parte de nosso fiel Senhor para aqueles que o servem fielmente.

Vejamos nossas vidas à luz desta experiência, e

vejamos se de bom grado nos gloriamos na fraqueza, e se temos prazer em ferimentos, necessidades e angústias.

*Sim, vamos perguntar se aprendemos a considerar uma repreensão, justa ou injusta, uma crítica de um amigo ou inimigo, uma lesão, um problema ou dificuldade que outros nos trazem, como acima de tudo uma oportunidade para provar como Jesus é tudo para nós.*

Demonstraremos para o mundo que nosso próprio prazer ou honra não é nada, e a humilhação é, na verdade, aquilo em que temos prazer. É a felicidade de estar livre de si mesmo, que faz com que sejamos engolidos pelo pensamento de que Jesus é tudo.

Confiemos n'Ele que se encarregou de Paulo para que também se encarregue de nós. Paulo precisava de disciplina especial e, com ela, de instrução especial para aprender o que era mais precioso do que até mesmo as coisas indescritíveis que ele ouviu no céu. Ele precisava aprender mais sobre a glória na fraqueza e na humildade. Nós também precisamos disso! Aquele que cuidou dele também cuidará de nós. A escola na qual

## HUMILDADE

Jesus ensinou Paulo também deve ser a nossa escola. Ele nos cuida com ciúmes e carinho, para que não nos exaltemos. Quando nos exaltamos, Ele procura nos revelar o mal, e nos livrar dele. Na provação, fraqueza e problemas, Ele procura nos trazer para baixo até que aprendamos que sua graça é tudo, e que devemos ter prazer exatamente naquilo que nos humilha. Sua força se torna perfeita em nossa fraqueza. Sua presença preenchendo e satisfazendo nosso vazio se torna o segredo de uma humildade que nunca falhará. Pode trabalhar em nós e através de nós, como fez em Paulo, e dizer: “Eu sou como Paulo, embora não seja nada”. Sua humilhação o levou à verdadeira humildade, com sua maravilhosa alegria, glória e prazer, em tudo o que é humilde.

“Portanto, de boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo” (2 Co 12:9). O homem humilde aprendeu o segredo da alegria duradoura. Quanto mais fraco ele se sente, quanto mais baixo ele afunda, e quanto maiores suas humilhações, mais Cristo se torna a sua porção. Quando ele reconhece que não é nada, a Palavra de seu Senhor traz uma alegria cada vez mais profunda, e ele

entende as palavras: “A minha graça te basta”. Sinto como se eu tivesse que resumir as duas lições: O perigo do orgulho é maior e mais perigoso do que pensamos, e a graça da humildade é maior e mais próxima do que pensamos.

O perigo do orgulho é maior e mais próximo do que pensamos, e especialmente na época de nossas mais altas experiências espirituais. O pregador da verdade espiritual em uma congregação admirável, o orador talentoso numa plataforma de santidade, o cristão dando testemunho de uma experiência abençoada, e o evangelista avançando na vitória - nenhum homem conhece o perigo oculto ao qual estes estão expostos. Paulo estava em perigo sem sabê-lo. O que Jesus fez por ele está escrito para nossa prudência, para que possamos conhecer nosso perigo e conhecer nossa única segurança. Com toda a certeza, você já deve ter ouvido sobre um pastor que está tão cheio de si mesmo, ou que não pratica o que prega. Irmãos, Jesus, em quem confiamos, é o único que pode nos tornar humildes.

Sim, a graça da humildade é maior e mais próxima do que pensamos. A humildade de Jesus é a nossa salvação. O próprio Jesus é a nossa humildade. Nossa

## HUMILDADE

humildade é seu cuidado e seu trabalho. Sua graça é suficiente para que nós também enfrentemos a tentação do orgulho. Sua força será aperfeiçoada em nossa fraqueza. Optemos por ser fracos, por ser baixos, por ser nada. Que a humildade seja para nós alegria e felicidade. Glorifiquemos e tenhamos prazer na fraqueza, em tudo o que possa nos humilhar e nos manter baixos. O poder de Cristo descansará sobre nós. Cristo se humilhou e, como resultado, Deus o exaltou. Cristo nos humilhará e nos manterá humildes. Consintamos de coração e, com confiança e alegria, aceitemos tudo o que é humilde, e como resultado, o poder de Cristo repousará sobre nós. Descobriremos que a mais profunda humildade é o segredo da mais verdadeira felicidade, de uma alegria que nada pode destruir.



# *Humildade e Exaltação*

*“O que se humilha será exaltado”*

*Lucas 14:11*

*“Humilhai-vos na presença do Senhor, e ele vos  
exaltará”*

*Tiago 4:10*

## HUMILDADE

*“Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que ele, em tempo oportuno, vos exalte”*

*1 Pedro 5:6*

Ainda ontem me fizeram a pergunta: “Como posso conquistar o orgulho?” A resposta foi simples. Duas coisas são necessárias: Faça o que Deus diz que seu trabalho é, e humilhe-se. Confie n’Ele para fazer o que Ele diz que seu trabalho é, e Ele o exaltará. O comando é claro: Humilhe-se. Isso não significa que seja seu trabalho conquistar e expulsar o orgulho de sua natureza, e formar dentro de si mesmo a humildade do santo Jesus. Não, esta é a obra de Deus; Ele é quem o eleva à verdadeira semelhança do Filho amado.

O que Ele quer de você é que você aproveite todas as oportunidades para se humilhar diante de Deus e do homem. Humilhe-se na graça da fé que já está trabalhando em você, e na garantia de mais graça que está por vir. Humilhe-se na luz de que a consciência brilha sobre o orgulho do coração. Mesmo que possa haver muitas falhas e quedas, mantenha-se firme sob o comando imutável: Humilhe-se. Aceite com gratidão tudo o que Deus permite de dentro ou de fora, de amigo

ou inimigo, na natureza ou na graça, para lembrá-lo de sua necessidade de humildade, e para ajudá-lo. Considere a humildade como a virtude-mãe, seu primeiro dever diante de Deus, a única salvaguarda constante da alma, e coloque seu coração nessa fonte de todas as bênçãos. A promessa é divina e segura. Aquele que se humilhar será exaltado. Certifique-se de fazer a única coisa que Deus pede; humilhe-se. Deus será fiel para fazer o que Ele prometeu. Ele dará mais graça e o exaltará no devido tempo.

Todas as relações de Deus com o homem são caracterizadas por duas etapas. Há o tempo de preparação, quando o comando e a promessa, misturados com a experiência de esforço, fraqueza, fracasso e sucesso parcial, produzem a expectativa de algo melhor. Os homens, treinam e disciplinam para um estágio superior. Então chega o momento do cumprimento, quando a fé herda a promessa e desfruta do que tantas vezes lutou. Estas etapas são verdadeiras em cada parte da vida cristã, e na busca de cada virtude. Ela é fundamentada na própria natureza das coisas. Em tudo o que diz respeito à nossa redenção, Deus deve tomar a iniciativa. Quando isso tiver sido feito, chega a

## HUMILDADE

vez do homem. No esforço de buscar obediência e realização, ele deve aprender a conhecer sua fraqueza, em auto-desespero para morrer para si mesmo. Desta forma, ele está equipado voluntária e inteligentemente para receber de Deus a conclusão daquilo que ele aceitou no início por ignorância. Então Deus, antes que o homem o conhecesse corretamente ou entendesse plenamente qual era seu propósito, é desejado e acolhido como o Tudo em tudo.

É a mesma coisa na busca da humildade. Para todo cristão a ordem vem do trono do próprio Deus para se humilhar. A entusiasmada tentativa de ouvir e obedecer será recompensada com a dolorosa descoberta que o homem não está disposto a ser visto como nada, e a se submeter absolutamente a Deus.

Abençoado é o homem que aprende a colocar sua esperança em Deus, e persevera apesar de todo o poder do orgulho dentro dele, com atos de humilhação diante de Deus e dos homens. Conhecemos a lei da natureza humana: atos produzem hábitos, hábitos geram temperamento, o temperamento forma a vontade, e a vontade corretamente formada é o caráter. Não é diferente no trabalho da graça. Atos repetidos criam

hábitos e temperamentos, e estes fortalecem a vontade. Em última análise, a humildade do coração orgulhoso é recompensada com mais graça, na qual o espírito de Jesus conquistou e trouxe a nova natureza para sua maturidade, onde o manso e humilde habita agora para sempre. (Ver Nota D).

“Humilhai-vos aos olhos do Senhor e Ele vos exaltará” (Tg 4:10). De que forma existe a exaltação? A maior glória da criatura está em ser apenas um recipiente, para receber, desfrutar e mostrar a glória de Deus. Tal homem só pode fazer isso porque não está disposto a ser nada em si mesmo, para que Deus possa ser tudo. A água sempre preenche primeiro os lugares mais baixos. Quanto mais baixo e mais vazio um homem se coloca diante de Deus, mais rápido e mais cheio será o influxo da glória divina. A exaltação que Deus promete não é, e não pode ser, nenhuma coisa externa além de si mesmo. Tudo o que Ele tem que dar ou pode dar é mais de Si. A exaltação não é, como um prêmio terreno, algo frívolo. Nada mais é do que o dom de tal humildade divina em nós, de tal conformidade e posse da humildade do Cordeiro de Deus, que nos permite receber plenamente a morada de Deus.

## HUMILDADE

Aquele que se humilhar será exaltado. O próprio Jesus é a prova, verificando a verdade destas palavras. A certeza de seu cumprimento para nós está mais garantida no fato de que Ele é o próprio juramento. Tomemos seu jugo sobre nós e aprendamos d'Ele, pois Ele é manso e humilde de coração. Se estivermos dispostos a nos doar a Ele, como Ele se doou a nós, Ele se doara a cada um de nós novamente, e nós não estaremos desigualmente ungidos com Ele. Ao entrarmos mais profundamente na comunhão de sua humilhação divina, podemos contar com o fato de que o Espírito de Deus e da glória repousará sobre nós. A presença e o poder do Cristo glorificado virão àqueles que são de um espírito humilde. Quando Deus puder ter novamente seu legítimo lugar em nós, Ele nos erguerá.

Faça de sua glória seu alvo ao se humilhar. Ele fará de sua glória, aperfeiçoando sua humildade e respirando em você, como sua vida interior, o próprio Espírito de Seu Filho. Como a vida onipresente de Deus o possui, tudo está sob o cuidado d'Aquele que tudo supre. “De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo” (2 Co 12:9). Amigo, não temos aqui a razão de

nossa santificação e nossa fé terem produzido tão pouco na busca da santidade? Foi por interesses próprios e por sua força que o trabalho foi feito sob o nome de fé. Foi por interesses próprios e por sua felicidade que Deus foi procurado. Foi, inconscientemente, mas em interesses próprios que a alma se alegrou. Nunca soubemos que a humildade, absoluta, permanente, semelhante à humildade e modéstia de Cristo, penetrando e marcando toda nossa vida com Deus e com o homem, era o elemento mais essencial da vida de santidade que buscávamos.

É somente na posse de Deus que eu me perco. Como é na altura, largura e glória do sol que se vê a mancha de poeira brincando em seus feixes. Mesmo assim, a humildade está tomando nosso lugar na presença de Deus para ser nada mais que um pouco de poeira habitando na luz do sol de Seu amor.

*Quão grande é Deus! Quão pequeno eu sou!  
Perdido, engolido pela imensidão do Amor!  
Somente Deus lá, não eu.*

Que Deus nos ensine a acreditar que ser humilde e que não ser nada em sua presença, é a maior realização

## HUMILDADE

e a mais plena bênção da vida cristã. “Habito no alto e santo lugar, mas habito também com o contrito e abatido de espírito” (Is 57:15). Seja esta a nossa parte!

*Oh, para que eu seja mais vazio, mais baixo,  
despercebido e desconhecido,  
E para que em Deus, eu me torne um navio mais  
santo,  
Cheio de Cristo, e só Cristo.*



## *Uma Oração por Humildade*

Vou lhe dar aqui um guia infalível. Você pode realizar esta experiência para verificar a verdade. É isto: aposente-se do mundo e de toda conversa, apenas por um mês; não escreva, nem leia, nem debata nada consigo mesmo. Pare todo o trabalho anterior de seu coração e mente, e com toda a força de seu coração, permaneça todo este mês, o mais continuamente possível, na seguinte forma de oração a Deus. Ofereça-

## HUMILDADE

o frequentemente de joelhos; mas quer esteja sentado, andando ou em pé, esteja sempre desejando interiormente e orando sinceramente esta única oração a Deus: “Que de Sua grande bondade Ele vos dê a conhecer, e tire de vosso coração toda espécie e forma e grau de orgulho, seja de espíritos malignos, seja de vossa própria natureza corrupta; e que Ele desperte em vós a mais profunda e verdadeira humildade. Rejeite todo pensamento. Foque somente em esperar e orar sobre este assunto do fundo do seu coração, com verdade e seriedade. Se você puder e se entregar com verdade e sinceridade a este espírito de oração, ousarei declarar que, se você tivesse em você o dobro de espíritos malignos que Maria Madalena tinha, todos eles seriam expulsos de você, e você seria forçado com ela a chorar lágrimas de amor aos pés do santo Jesus. Ibid., p. 124.



## *Notas*

Nota A: Tudo isso para tornar conhecido que o orgulho pode transformar os anjos mais altos em demônios. Este é o grande fim de Deus, levantando uma nova criação a partir de um reino caído de anjos. Para este fim, está em seu estado de guerra entre o fogo e o orgulho dos anjos caídos, e a humildade do Cordeiro de Deus. Que a última trombeta possa soar a grande verdade através das profundezas da eternidade, que o

## HUMILDADE

mal não pode ter começo senão a partir do orgulho, e nenhum fim senão a partir da humildade.

A verdade é esta: O orgulho deve morrer em você, ou nada do céu pode viver em você. Sob a bandeira da verdade, entregue-se ao espírito manso e humilde do santo Jesus. A humildade deve semear a semente, ou não pode haver colheita no céu. Não veja o orgulho apenas como um temperamento impróprio, nem a humildade apenas como uma virtude decente. Uma é a morte, e a outra é a vida. Um é todo inferno, e o outro é todo céu. Por mais que você tenha orgulho dentro de você, você tem o anjo caído vivo em você. Tanto quanto você tem verdadeira humildade, você tem do Cordeiro de Deus dentro de você.

Se você pudesse ver o que cada agitação do orgulho faz à sua alma, você suplicaria para que essa víbora fosse arrancada de você, mesmo que isso exigisse a perda de uma mão, ou de um olho. Se você pudesse ver o doce, divino e transformador poder que existe na humildade, como ele expulsa o veneno de sua natureza e abre espaço para o Espírito de Deus viver em você, você preferiria ser o escabelo dos pés de um homem do que não ter humildade. The Spirit of Prayer [O Espírito de

Oração] po William Law, Parte II, p. 73, Edição de Moreton, Canterbury, 1893.

Nota B: Precisamos saber duas coisas.

1. Que nossa salvação consiste inteiramente em sermos salvos de nós mesmos, ou daquilo que somos por natureza.
2. Que em toda a natureza das coisas, nada poderia ser esta salvação ou salvador para nós, a não ser a humildade de Deus, que está além de toda expressão.

Portanto, o primeiro termo inalterável do Salvador para o homem caído é: A não ser que um homem negue a si mesmo, ele não pode ser meu discípulo. O eu é todo o mal da natureza caída. A auto-negação é nossa capacidade de sermos salvos. A humildade é nosso salvador. O eu é a raiz, os galhos e a árvore, de todo o mal de nosso estado caído. Todos os males dos anjos e homens caídos têm seu nascimento no orgulho de si mesmos. Por outro lado, todas as virtudes da vida celestial são as virtudes da humildade. Só a humildade é que faz o abismo intransponível entre o céu e o inferno. Qual é então a grande luta pela vida eterna? Tudo está

## HUMILDADE

na luta entre o orgulho e a humildade. Orgulho e humildade são as duas potências mestras, e os dois reinos em luta pela eterna possessão do homem. Nunca houve, nem nunca haverá, mais do que uma humildade, e essa é a única humildade de Cristo. O orgulho e o ego têm a totalidade do homem, até que o homem tenha sua totalidade em Cristo. Portanto, a boa luta é para que a natureza auto-idolátrica, que ele tem de Adão, possa ser levada à morte pela humildade sobrenatural de Cristo trazida à vida nele. [Uma Humilde, Venerável e Carinhosa] Endereço para o Clero por William Law, p. 52.

Nota C: Morrer para si mesmo não pode ser feito por qualquer resistência ativa que possamos fazer a ele pelos poderes da natureza. A única maneira verdadeira de morrer para si mesmo é o caminho da paciência, mansidão, humildade e resignação a Deus. Esta é a verdade e a perfeição de morrer para si mesmo. Pois se eu lhe perguntar o que significa o Cordeiro de Deus, você não diria que significa a perfeição da paciência, mansidão, humildade e resignação a Deus? Portanto, você não me diria que o desejo e a fé nestas virtudes é uma aplicação a Cristo, uma entrega de si mesmo a Ele

e a perfeição da fé n'Ele? E então, esta inclinação de seu coração renovado é para imergir na paciência, mansidão, humildade, resignação a Deus, realmente desistir de tudo o que você é e tudo o que você tem de Adão caído, e deixar perfeitamente tudo o que você tem para seguir Cristo. É o seu maior ato de fé n'Ele. Cristo não está em nenhum outro lugar, a não ser nestas virtudes. Quando elas estão lá, Ele está em seu próprio reino. Que este seja o Cristo que você segue.

O espírito do amor divino não pode ter nascimento em nenhuma criatura caída até que escolha diariamente estar morta a si mesma em paciente e humilde resignação ao poder e misericórdia de Deus. “Busco a plenitude em minha salvação através dos méritos e da mediação do Cordeiro de Deus manso, humilde, paciente e sofredor, que é o único que tem o poder de fazer nascer estas virtudes celestiais em minha alma.” Não há possibilidade de salvação, exceto no e pelo nascimento do manso, humilde, paciente e resignado Cordeiro de Deus em nossas almas. Quando o Cordeiro de Deus tiver trazido à luz um verdadeiro nascimento de Sua própria mansidão, humildade e plena resignação a Deus em nossas almas, então é o aniversário do

## HUMILDADE

espírito de amor em nossas almas, que, sempre que o alcançarmos, banqueteará nossas almas com tanta paz e alegria em Deus que apagará a lembrança de tudo o que antes chamávamos de paz ou alegria.

Este caminho para Deus é infalível. Esta infalibilidade é fundamentada no duplo caráter de nosso Salvador.

1. Ele é o Cordeiro de Deus, o princípio de toda mansidão e humildade na alma.
2. Ele é a Luz do céu, e Ele abençoa a natureza eterna, e a transforma em um reino dos céus.

Quando estamos dispostos a descansar nossas almas em mansidão e humilde resignação a Deus, é então que Ele, como a Luz de Deus, alegremente nos invade, transforma nossas trevas em luz, e começa aquele reino de Deus e de amor dentro de nós, que nunca terá um fim. Ver William Law's *Wholly for God*, pp. 84-102. [Toda a passagem merece um estudo cuidadoso, mostrando de forma notável como o contínuo aprofundamento da humildade diante de Deus é, do lado do homem, a única maneira de morrer para si mesmo].

Nota D: Um segredo de segredos: Humildade, a Alma da Verdadeira Oração. Até que o espírito do coração se renove, até que seja esvaziado de todos os desejos terrenos, e fique com a fome e sede habituais de Deus, que é o verdadeiro espírito de oração; até lá, todas as nossas orações serão, mais ou menos, muito parecidas com as lições dadas aos estudiosos, e as diremos principalmente apenas por que não ousamos descuidá-las. Mas não se desencoraje. Siga os seguintes conselhos, e então você poderá ir à igreja sem qualquer perigo de mero trabalho labial ou hipocrisia, embora deva haver um hino ou uma oração, cuja linguagem seja mais elevada do que a do seu coração.

Faça isto: vá à igreja como o publicano foi ao templo; fique interiormente com um espírito de humildade, como o publicano, que disse: “Ó Deus, sê propício a mim, pecador!” (Lc 18:13) Permanece inalterável, pelo menos em seu desejo, nesta forma ou estado de coração. Ele santificará cada petição que sair de sua boca. Quando algo é lido, cantado ou orado que é mais exaltado do que seu coração, se você fizer disso uma ocasião de afundar ainda mais no espírito do publicano, você será então ajudado, e altamente

## HUMILDADE

abençoado, por aquelas orações e louvores que parecem pertencer apenas a um coração melhor do que o seu.

Isto, meu amigo, é o segredo dos segredos. Ele o ajudará a colher onde você não semeou e será uma fonte contínua de graça em sua alma. Tudo o que se agita interiormente em você, ou que lhe acontece exteriormente, torna-se um bem real para você, se ele encontra ou excita em você este humilde estado de espírito. Nada é em vão, ou sem lucro para a alma humilde. Está sempre em um estado de crescimento divino; tudo que cai sobre ele é como um orvalho do céu para ele. Cale a boca, portanto, nesta forma de humildade. Tudo de bom está encerrado nisto. É uma água do céu, que transforma o fogo da alma caída na mansidão da vida divina e cria óleo, do qual o amor por Deus e pelo homem recebe sua chama. Esteja, portanto, sempre com essa mentalidade. Que seja como uma peça de vestuário onde você está sempre coberto, e uma cinta com a qual você está afivelado. Não respire senão dentro e fora de seu espírito; não veja nada senão com seus olhos; não ouça nada senão com seus ouvidos. Então, quer você esteja na igreja ou fora dela, ouvindo os louvores de Deus ou recebendo injustiças dos

homens e do mundo, tudo será edificação, e tudo ajudará a avançar seu crescimento na vida de Deus. *The Spirit of Prayer* [O Espírito de Oração] por *William Law*, Parte II, p. 121.

## *Como ajudar nosso ministério*

Nosso foco é glorificar a Deus e abençoar nossos irmãos em Cristo com nossas traduções. Por esse motivo decidimos fazer todo o nosso conteúdo digital de maneira gratuita. **Caso você deseje ajudar o nosso ministério, você poderá:**

1. **Comprar uma cópia física;**
2. **Fazer uma doação para o Pix: CNPJ 47.268.109/0001-78;**
3. **Tradução, Revisão ou Narração ([contato@legadoreformado.com](mailto:contato@legadoreformado.com))**
4. **Deixar uma review no site da Amazon, para que outras pessoas possam saber sobre esse conteúdo gratuito.**

Oremos para que Deus possa usar esse conteúdo para edificar a Sua Igreja.

Que Deus o abençoe.

*Outros títulos  
produzidos por nós*

## HUMILDADE



### **A Cruz** **J.C. Ryle**

O que você pensa e sente a respeito da cruz de Cristo? As vezes você vive em uma nação cristã. Provavelmente frequenta o culto de uma igreja cristã. Talvez tenha sido batizado em nome de Cristo. Professa e pensa ser um cristão. Tudo isto é o que se pode dizer de milhões no mundo. Mas tudo isto não é resposta à minha pergunta: "O que você pensa e sente sobre a cruz de Cristo"?

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



## Um Guia Seguro para o Céu Joseph Allaine

Alguns de vocês não sabem o que quero dizer com conversão, e em vão tentarei persuadi-los a algo que vocês não entendem. Portanto, para o seu bem, vou mostrar **o que é conversão**.

Outros nutrem esperanças secretas de misericórdia, embora continuem como estão. Para eles devo mostrar a **necessidade da conversão**.

Outros tendem a se endurecer com a vã presunção de que já estão convertidos. A eles devo mostrar **as marcas dos não convertidos**.

Outros, porque não sentem nenhum mal, não temem nenhum, e dormem como no topo de um mastro. A eles mostrarei a **miséria dos não convertidos**.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)

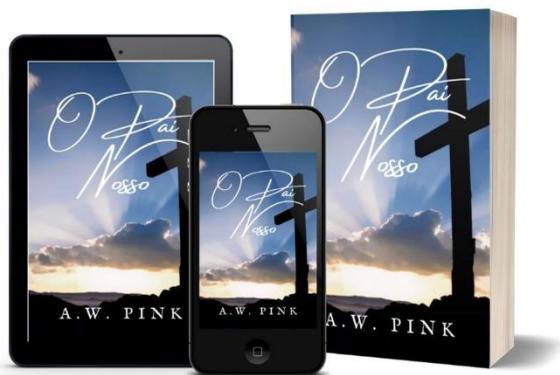


### **Satanás e Seu Evangelho**

**A.W. Pink**

Tendo sido frustrado e derrotado então, em todos os pontos; tendo falhado em impedir a encarnação de nosso abençoado Senhor, tendo falhado em impedi-Lo de oferecer a Si mesmo como sacrifício pelo pecado, tendo falhado em manter Seu corpo nos confins da sepultura, cabe a nós indagar se Satanás desistiu em desespero ou não, se ele deixou de atacar a pessoa e a obra do Senhor Jesus, se ele mudou sua atitude em relação ao Filho amado de Deus; ou, se ele ainda está processando seus desígnios perversos, ainda se esforçando para frustrar os propósitos de Deus e se ele está ou não, agora, visando anular as virtudes da morte expiatória de Cristo.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



**O Pai Nosso**  
**A.W.Pink**

"Santificado seja o Teu nome". Como é fácil proferir estas palavras sem pensar em sua importância solene! Ao procurar ponderá-las, quatro questões são naturalmente levantadas em nossas mentes. Primeiro, o que significa a palavra "santificado"? Em segundo lugar, o que significa o nome de Deus? Terceiro, qual é a importância de "santificado seja o Teu nome"? Quarto, por que esta petição vem em primeiro lugar?

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)

## HUMILDADE



### **A Rara Joia do Contentamento Cristão Jeremiah Burroughs**

O mistério do contentamento cristão será a obrigação, a glória e a excelência de um cristão.

- A natureza do contentamento cristão: O que é isso (Cap.1)
- A arte e o mistério disso (Cap.2)
- Quais lições devem ser aprendidas para trazer contentamento ao coração. (Cap. 3)
- No que principalmente consiste a gloriosa excelência dessa graça. (Cap.4)

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



## **A Importância da Bíblia** **J.C. Ryle**

Ao lado da oração não há nada tão importante na religião prática como a leitura da Bíblia. Deus misericordiosamente nos deu um livro que é "tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus" (2 Timóteo 3:15). Lendo esse livro podemos aprender sobre o que acreditar, o que ser e o que fazer; como viver com conforto, e como morrer em paz. Feliz é aquele homem que possui uma Bíblia! Mais feliz ainda é aquele que a lê! O mais feliz de todos é aquele que não só lê, mas o obedece, e faz dela a regra de sua fé e prática!

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)

## HUMILDADE



### **O Atleta Celestial** **John Bunyan**

Amigos, Salomão diz que “O preguiçoso morre desejando” (Pv 21:25); e se assim for, o que a própria preguiça fará com aqueles que a entretêm? O provérbio é: “o que dorme na sega é filho que envergonha.” (Pv 10:5). E isto ousa dizer: nenhuma vergonha maior pode acontecer a um homem do que ver que ele enganou sua alma e pecou a vida inteira. E tenho certeza de que esta é a próxima maneira de fazer isso; ou seja, ser preguiçoso – preguiçoso, eu digo, na obra da salvação. A vinha do homem preguiçoso, em referência às coisas desta vida, não está mais cheia de sarças, urtigas e ervas daninhas fétidas do que aquele que é preguiçoso para o céu, tendo seu coração e alma sufocados; maldito pecado.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



**Deus Acima do Tempo**  
**Angus Stewart**

É claro e repetidamente ensinado na Bíblia, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, que Deus é eterno. Existe, porém, uma diferença de opiniões no significado da eternidade de Deus. Basicamente existem duas visões. Uma é que a eternidade de Deus significa que Ele é desde a infinidade passada e será na infinidade futura. Esta é a visão da eternidade de Deus como eterna ou sempiterna. A outra posição, defendida neste artigo, é que Deus está acima do tempo, que Ele não está no tempo e nem o tempo no Seu Ser.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)

## HUMILDADE



### **Nas Pegadas do Cordeiro** **George Steinberge**

Na vida cristã nossa relação é com uma pessoa, não com uma doutrina. Ele nos deixou um exemplo. Podemos ser desviados pelas doutrinas, e podemos nos cansar delas [embora devamos nos esforçar para não fazê-lo], mas nunca nos cansamos de olhar para o Cordeiro e caminhar em Seus passos. Vamos passar toda a eternidade adorando o Pai porque Ele nos deu o Cordeiro, não só como uma oferta ao pecado, mas também como guia! E como isso é abençoador para nós, especialmente em nosso tempo em que tantas vozes conflitantes chamam: "Aqui está o Cristo!" e "Veja! Ele está lá!"

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



## **Orgulho e Humildade** **C.H. Spurgeon**

Quase todo evento tem seu prelúdio profético. É um ditado antigo e comum, que “os próximos eventos lançam suas sombras antes de acontecer”; o homem sábio nos ensina a mesma lição no versículo diante de nós. Quando a destruição caminha pela terra, ela lança sua sombra; está na forma de orgulho. Quando a honra visita a casa de um homem, ela lança sua sombra; está na forma da humildade. “Antes da ruína, gaba-se o coração do homem”.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)

## HUMILDADE



### **Praticando a Presença de Deus** **Irmão Lawrence**

Durante o inverno, vendo uma árvore despojada de sua folhagem, e considerando que em breve voltariam a brotar as suas folhas e depois apareceriam as flores e os frutos, Irmão Lourenço recebeu uma visão da Providência e do Poder de Deus que nunca se apagou de sua alma. Esta visão o liberou totalmente do mundo, e incendiou nele um grande amor por Deus. Tão grande era esse amor que ele não podia se dizer que tinha aumentado nos quarenta anos que se passaram.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)